

Esperado o rompimento de relações de todas as Nações Unidas com a ditadura fascista de Franco

Recebidos Com Entusiasmo Pelo Povo Carioca a Chapa Popular e o Programa Mínimo do PCB



Todos estão de acordo com esse ponto: reduzir os impostos

Tribuna POPULAR

UNIDADE DEMOCRACIA PROGRESSO

ANO II ★ N.º 435 ★ SABADO, 2 DE NOVEMBRO DE 1948

Redução dos Impostos Municipais Que Pesam Sobre o Pequeno Comércio

A bancada do PCB estuda a situação dos "chauffeurs"

Há profissionais que não gozam férias nem outras vantagens — Será apresentado à Câmara um projeto que beneficia os motoristas — O beaguim Estrela e suas ligações com a "Lagosta"



Deputado Agostinho de Oliveira

O projeto que interessa a numerosa categoria profissional, procuramos o deputado Agostinho de Oliveira, do PCB, a fim de que nos falasse. Disse-nos ele: — O projeto que estamos redigindo visa estender os benefícios da legislação social a todos os profissionais do volante. Como é sabido, os motoristas que são considerados empregados domésticos e que por isso não gozam férias nem outras vantagens que a lei lhes concede. Nosso projeto visa, assim, pôr termo a uma situação injustificável.

Recebida com entusiasmo pelos varejistas e pequenos proprietários a medida apresentada no programa mínimo do PCB

zadas as eleições para o Conselho Municipal, quando os seus legítimos representantes poderão lutar pelas aspirações mais sentidas e pelas resoluções dos graves problemas que afetam todo o povo. Esta, a razão por que todos os verdadeiros patriotas e democratas receberam com júbilo a apresentação dos candidatos a vereador e do programa mínimo do Partido Comunista do Brasil. Nela estão sintetizadas as principais reivindicações da população desta capital, não tendo sido esquecidas nem as dos varejistas, pequenos comerciantes e pequenos proprietários.



O povo carioca elegera nas urnas os candidatos do P. C. B.

bem que todos esperam anualmente as eleições, pois, uma vez eleitos, se baterão os vereadores do povo pelo cumprimento desse ponto do programa.

— O proprietário da firma Domeni e Cia., respondeu-nos prontamente: — Antes de mais nada quero dizer que este ponto é de fundamental importância para o comércio. Nós, varejistas somos os perseguidos. Basta que um selo caia de uma lata ou de uma garrafa para que sejamos multados. Além disso, parte dos consumidores pensam que somos os responsáveis pelo encarecimento da vida, quando a verdade é bem outra — são os grandes monopólios que criaram essa situação.



Estamos de inteiro acordo com esse ponto do programa mínimo, dizem os pequenos comerciantes

Essa medida, entretanto, esses problemas serão resolvidos. E terminando, manifesta esta opinião: — Deve haver a unificação dos impostos; por exemplo, poderia ser criada uma taxa que seria paga no fim do ano sobre o movimento da casa.

Não circulará amanhã a TRIBUNA POPULAR

Em virtude do dia de hoje, consagrado à memória dos mortos, "TRIBUNA POPULAR" não circulará amanhã. Assim sendo, só voltaremos a circular na próxima terça-feira.

O BARATEAMENTO DOS GÊNEROS Na "Casa Bartas", da Praça 15 de Novembro, ouvimos o gerente que nos disse: — A redução dos impostos que pesam sobre os pequenos comerciantes é de grande interesse para toda a classe. O dia que isso acontecer teremos mais liberdade para negociar e satisfazer melhor as necessidades do público. (CONCLUÍ NA 2.ª PAG.)

Os povos democraticos exigem ação coletiva contra o bandido Franco

É necessário ajudar o povo da Espanha em sua luta pela liberdade, declara o delegado norueguês

L'ŒRE SUCCES. I (Por John Parris, da A. P.) — Muitos delegados prevêem que, por ação direta da "UN", haverá um breve e uma ruptura conjunta de relações diplomáticas com a Espanha de Franco.

Qual a espécie de ação a ser tomada ou recomendada é o que ainda está por decidir-se mas ficou bem aparente, pelo debate

Soviética. Interpretou os sentimentos de varias delegações quando exclamou: — Agora é a hora de atos, e não de palavras.

Olho Mágico

No momento em que a campanha pela imprensa popular termina titulosamente um fato e mais sucede, e na Inglaterra, como se tivesse sido de propósito para justificá-la, para mostrar melhor que é na sua própria imprensa — e não na dos monopólios — que o povo deve contar. Quero referir-me à aprovação pela Câmara dos Comuns, por 270 contra 157 votos, de um projeto do laborista Herby Davies mandando investigar a situação dos mais poderosos jornais das ilhas, a origem de seus recursos financeiros e, entre outras coisas, os métodos que os usam com frequência a deturpar a verdade dos acontecimentos internacionais e nacionais. "Cada vez nos aturamos mais — disse ele — os princípios básicos da imprensa. Os comentários são livres, cada um que os faça como quiser, mas os fatos são uma

RETIFICAÇÕES DO TEXTO DA ENTREVISTA DE STALIN

Um comunicado da Embaixada Soviética

"Do Bureau de imprensa da Embaixada da URSS no Brasil pedem-nos a publicação do seguinte: "Comparando o texto da entrevista do Generalissimo Stalin, publicado na imprensa brasileira, com o texto autêntico em russo, deparamos com algumas incorreções, que pedimos retificar, conforme segue: PERGUNTA N. 8: Foi publicado: Acha V. Excia.

A CHAPA POPULAR EMPOLGA O POVO CARIOCA

O entusiasmo da população em torno dos candidatos apresentados no Comício da Liberdade — "Os trabalhadores já sabem em quem votarão" — "Estou certo da vitória do povo nas próximas eleições"

do povo para as eleições de 19 de Janeiro. Políticos, líderes sindicais, escritores, comerciantes, trabalhadores de diferentes ocupações deram a sua opinião entusiástica sobre a chapa popular, fundamentando suas declarações, abordando ainda o programa mínimo que será defendido pelos candidatos do PCB.

Entusiasmado com os nomes apresentados, o povo continua falando sobre os seus candidatos, e prosseguimos em nossa "enquete", colhendo declarações que dão uma idéia da maneira com que foi recebida pelos cariocas a chapa popular.



"Os trabalhadores já têm os seus candidatos", afirmam-nos, quando entrevistados, o motorista Aristeu Jacó de Araújo e o fiscal de ônibus Sebastião Pereira

nalista Hilton Rocha. São suas estas palavras: "Falando ontem a um desses anti-comunistas mediores — há os inteligentes e os asfados —, sobre os princípios do Partido Comunista, dei-lhes os argumentos e lhe mostrei a chapa para o Conselho Municipal. Perguntelhe se o seu partido faria aquela admirável miscelânea: médicos, portuários, escritores, cozinheiros, advogados, pedreiros e até jornalistas. Até nós os jornalistas

já somos cidadãos elegíveis! O Partido Comunista está melhorando esse regime democrático, não há dúvida". A CHAPA DOS TRABALHADORES Falou-nos a seguir o Inspetor de Ônibus Sebastião Pereira, que nos declarou: "É uma chapa feita de trabalhadores, que irão defender os nossos interesses quando forem eleitos. São trabalhadores como

MAIORIA FAVORAVEL CONDENANDO FRANCO Pelas tendências gerais manifestadas nos debates da Assembleia, há uma maioria favorável a uma ação qualquer contra Franco. Alguns delegados sugeriram que, além do rompimento de relações diplomáticas, a ONU pode promover a suspensão do fornecimento de abastecimentos vitais à Espanha, tais como o petróleo, por exemplo. T. los os que se opõem a

OTAVIO BRANDÃO CHEGOU ONTEM AO RIO

Foi companheiro de viagem de Lucia e Clotilde Prestes

Chegaram ontem ao Rio, em avião procedente de Montevideo, Otavio Brandão, Clotilde e Lucia Prestes e cinco crianças brasileiras que se encontravam na União Soviética; três filhas de Brandão e duas de Fernando de Lacerda. O tem mezo a bordo Otavio Brandão esteve na TRIBUNA POPULAR, em cuja redação trabalham velhos amigos e antigos companheiros de luta do militante comunista que acaba de regressar à pátria, depois de 15 anos de ausência. No clichê acima vemos Brandão em palestra com funcionários da TRIBUNA.



Otávio Brandão cercado de redatores da TRIBUNA POPULAR por ocasião da visita que fez à nossa redação

A INFLUENCIA DAS ELEIÇÕES NA FORMAÇÃO DO NOVO GOVERNO BULGARO

Não prevalece mais o acordo de Moscou que previa a participação dos Partidos da oposição — Declarações de Dimitrov

SOFIA, 30 de outubro (Retardado) (A. P.) — Georgi Dimitrov, líder do Partido Comunista da Bulgária, declarou que o respeito ao acordo de Moscou é agora "uma fase do passado, uma vez que já se realizaram as eleições. Conforme foi anunciado, a Bulgária elegeu sua nova Assembleia a 27 de outubro e, conforme despachos da Agência Tass, a Frente da Pátria, em que predominam os comunistas, obteve mais de setenta por cento da votação.

Dimitrov, ex-secretário geral da Internacional Comunista, declarou em entrevista que a Bulgária, com as eleições recentes, demonstrou de maneira clara e categorica o seu ponto de vista em relação ao acordo de Moscou, isto é, que esse acordo tinha um certo sen-

Atingidos Todos os Objetivos da Campanha Pró-Imprensa Popular

São Paulo, Distrito Federal, Bahia, Amazonas, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Sergipe, os primeiros Estados beneficiados pela estrondosa vitória da Campanha Pró-Imprensa Popular — Novos jornais já em circulação — Fala à TRIBUNA POPULAR o sr. Leme Junior, presidente da Comissão Nacional Pró-Imprensa Popular

Dando-nos um ligeiro balanço da grande Campanha, falou-nos ontem, rapidamente, o sr. Leme Junior, da Comissão Nacional Pró-Imprensa Popular e candidato do PCB ao futuro Conselho Municipal do Distrito Federal. — Encerrou-se plenamente vitoriosa a Campanha Pró-Imprensa Popular. O objetivo financeiro, expresso em dez milhões de cruzeiros, foi atingido e ultrapassado, de acordo com os cálculos da Comissão Nacional da Campanha, que ainda não pode fornecer dados exatos devido a naturais dificuldades na apuração e comunicação da arrecadação fi-

A Campanha Pró-Imprensa Popular está vitoriosa. A cota de Cr\$ 10.000.000,00, não o somente foi atingida, como ultrapassada. Foi uma vitória, cujas consequências democráticas imediatas já estamos vendo, com a compra de máquinas para varios jornais do povo, em todo o Brasil.

Entre os Estados — diz-nos Leme Junior — merecem destaque: Santa Catarina, que recebeu uma pequena cota de 25.000 cruzeiros, mais tarde duplicada e superada; Goiás, que recebeu a sua cota de 100.000 cruzeiros; Pará que atingiu os 50.000 cruzeiros que lhe couberam; Mato Grosso a Paraná, cuja cota era de 100.000 cruzeiros, que ainda não enviaram comunicação sobre as últimas arrecadações, mas tudo indica que foi coberta; Estado do Rio e Bahia, que li-



Leme Jr.

A CARTA DE WALLACE A TRUMAN

Na terceira página desta edição, a famosa carta de Wallace a Truman, analisando a política externa dos Estados Unidos e que até então permanecia inédita em nosso país.

Tribuna POPULAR

Director — PEDRO POMAR
 Editor-Chefe — AYDANO DO COITO FERREZ
 Gerente — WALTER WEINBERG
 AVENIDA APARECIDO BORGES 207, 1º ANDAR - TEL. 27-2078
 ASIMNATUBAS — Faza. e Américas anuais. Cr\$ 120.000 an-
 nual. Cr\$ 70.000. Número avulso. Cr\$ 0,50. Interior. Cr\$ 0,60.
 Ass. Domingos. Capital. Cr\$ 0,50. Interior. Cr\$ 0,60.

A CHAPA POPULAR EMPOLGA...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)
 Pedro de Carvalho Braga, Otília Estúlio e Ari Rodrigues, que tudo têm feito pela sua classe, para que o operário tenha dias melhores. O voto dos trabalhadores será o voto da justiça, porque não sabemos que se irá poderão fazer alguma coisa em nosso benefício".

OS BANCARIOS ELEGERÃO COITO

Ovrimos em seguida o bancário Heitor Moura Lima, que nos disse:
 "Todo eleitor consciente votará na chapa popular, principalmente os que têm acompanhado a ação da bancária comunista na Câmara dos Deputados. Como bancário, digo que Luciano Barciara do Coito contará com o voto de todos nós. Só não votarei nele ou que apóiam a intervenção fascista do Negro de Lima no Sindicato dos Bancários. Porém a massa consciente de bancários o elegera na urnas, para que tenhamos os nossos direitos assegurados".

"ESTOU CERTO DA VITÓRIA"

Abordado por nossa reportagem, o garçon Augusto Macedo nos prestou as seguintes declarações:
 "Já vi a chapa e acho que é formidável. O meu candidato será o cesteiro Sebastião Lira. Estou certo da vitória nas próximas eleições. E como não havia de estar com semelhantes candidatos".

"ENTUSIASMA QUALQUER DEMOCRATA"

Procuramos ouvir a opinião do advogado Dermeval Carvalho, que nos assegurou:
 "É a chapa mais democrática que vi até hoje. Os nomes apresentados são conhecidos de todo o povo carioca, que tem por eles um carinho e entusiasmo espe-

noticias do dia

— O presidente da República assinou decreto designando o oficial administrativo Amadeu de Souza Melo para exercer a função de delegado fiscal do Tesouro Nacional do Estado do Amazonas.
 — O ministro da Fazenda em estrutura dirigida às repartições subordinadas, promulgou a Lei nº 1.176 de 19 de janeiro de 1947, que altera o texto do item XX da Lei nº 61, de 30 de setembro do corrente ano.
 — A secretaria geral de Agricultura, Indústria e Comércio acaba de determinar os estudos necessários à reforma e ampliação do Mercado Municipal de Belo Horizonte.
 — São isentos desta taxa de firma educativa:
 — Segunda-feira, dia 4. As 10 horas, preste o sr. Benedito Costa Neto, titular da pasta de Justiça, tomara posse no cargo de Intendente Federal no Estado do Pará, para o qual foi nomeado recentemente pelo presidente da República, o cel. José Faustino da Silva.

Retificações do...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)
 mentado. Para permitir que a Alemanha pague completamente as reparações de guerra que lhe foram exigidas?
 Resposta: Acredita V. Excia., como se sugeriu em alguns círculos, que o nível permitido à indústria alemã deveria ser aumentado acima do nível estabelecido, para que a Alemanha esteja mais assegurada?

o Jha do Governador

Compre agora ou não comprará mais, pois, estamos vendendo os últimos lotes de terrenos perto da praia, por prestações módicas. Não deixe para amanhã o que V. S. pode fazer hoje. Faça o seu fim de semana ou a sua residência nesta agradável ilha, rua do México, 11, sala 404-C at. 24.

A influência das...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)
 Foi ultimado na capital soviética, em dezembro passado, entre os ministros do Exterior da Inglaterra, dos Estados Unidos e da União Soviética, e por ele a Rússia se encarregava de fazer ver à Frente da Patria, na Bulgária, que deveria incluir no gabinete dois homens dos partidos da oposição, aos quais deveriam colaborar lealmente com o governo. A Inglaterra e os Estados Unidos fizeram ver então que reconhecessem o governo búlgaro, quando tivessem a certeza de que o gabinete estava assim ampliado. Entretanto, o novo gabinete, formado a 31 de março, não incluiu nenhum membro da oposição, e aquelas duas potências não reconheceram o novo governo.

PERGUNTA N. 25

Continua a Rússia interessada em obter um empréstimo dos Estados Unidos?
 Resposta: Não.

PERGUNTA N. 26

Foi publicado: Perfeitamente.
 Resposta: Não.

PERGUNTA N. 27

Foi publicado: Quanto tempo será necessário para a reconstrução das zonas devastadas da Rússia oriental?
 Resposta: Quanto tempo será necessário para a reconstrução das zonas devastadas da Rússia oriental?

PERGUNTA N. 28

Rio de Janeiro, 1.º de novembro de 1946.

A EXPERIENCIA ACONSELHA:

Para o tratamento dos dispepsias, má digestão, dores no estômago, vômitos e princípio de úlceras

Tome PAPAINA do Dr. NIOBEY

Um produto mundialmente conhecido cuja eficácia é atestada pelas maiores sumidades médicas.

A venda em todas as Pedidos pelo reembolso - farmácias do Brasil Caixa Postal 4306 - Rio



Os marcadores de luz em nossa redação

A LIGHT SONEGA OS VENCIMENTOS DOS SEUS EMPREGADOS

Numerosa comissão de trabalhadores da Light, da seção de marcação de luz, gás e força elétrica, em nossa redação. Acostumada a receber o seu pagamento no dia 2 de cada mês, estes trabalhadores ficaram surpresos este mês, quando souberam que só iriam receber os seus vencimentos no dia 4 próximo futuro.

E para evitar que tal acontecesse enviaram um requerimento à empresa, datado de 23 de outubro, solicitando que o pagamento fosse efetuado no dia de ontem. O requerimento dos trabalhadores foi indeferido pelo seu chefe de seção. Os marcadores, entretanto, não desanimaram e no dia 30 de outubro en-

OLHO MÁGICO

observado, durante anos seguidos, como essa liberdade se foi desvanecendo. Vimos a destruição de grandes jornais. Vimos como os grandes consórcios adquiriram jornais para aniquilar o jornalismo independente. Vimos a honrosa profissão do jornalismo degradada pela alta finança e pelos grandes interesses comerciais. Pior ainda observamos como o servilismo toma o lugar do bom critério e sentimento, por isso, profundamente preocupados com a posição da imprensa. Eis por que estamos ansiosos pela restauração da liberdade de imprensa, que, penso eu, não pode existir sob um sistema de consórcios e monopólios".

Tanto para ele como para outros laboristas mais honestos que Atiles e Bressi, o fundamental, para o povo, é o fato, a informação, a notícia dos acontecimentos do que, propriamente, o conteúdo, que lord Kemsley, "dono" da imprensa das províncias, ou que lord Beaverbrook, proprietário do respeitável mais lido de Londres, mande opinar neste ou naquele sentido — é natural e se justifica na democracia capitalista. O desonesto, o criminoso é que no interesse dele ou de sua classe deturpem os fatos, apresentando-os de maneira desleal ou ocultando-os.

Os fatos — repete Davies — são uma coisa sagrada. Como, pois, permitir que meia dúzia de pessoas os utilizem de acordo com as suas conveniências de minoria, envenenando a opinião, enganando-a, tirando-a? Que sejam tratados, pois, como os que vendem remédios falsificados ou alimentos em má estado de conservação...

O que acontece na Inglaterra acontece também nos Estados Unidos ou onde quer que os monopólios comecem a prepoter. É a liberdade de imprensa, antes generalizada, transformando-se em "liberdade" para eles apenas e contra o povo. De onde se conclui que o povo brasileiro tratando de fundar sua própria imprensa em bases tão sólidas.

BRASIL GERSON

Assassinado a tiros o Cap. Lauro de Fontoura

O corpo sairá hoje, às 10 horas da manhã, da Capela S. Francisco Xavier

Teve morte trágica, durante a marcha de ontem, o advogado e capitão do Exército Lauro Fontoura. Foi ele assassinado, em seu escritório, à rua 7 de Setembro, pelo aspirante da reserva de Aeronáutica Aluísio Barbosa. O motivo do crime foi uma questão íntima. O advogado Lauro Fontoura casou-se com a filha sua, de 14 anos de idade.

Lauro Fontoura, em 1922, como cadete, tomou parte no movimento da Revolução Militar. Desligado do Exército, formou-se em Direito. Antidote em 1930, voltou às fileiras com os seus colegas de turma, no posto de primeiro-tenente. Em 1935, capitão do Exército, servindo no 1.º Regimento de Cavalaria, filiou-se à Aliança Nacional Libertadora. Vítima de perseguição fascista, foi preso numa unidade do Exército pouco antes de deflagrar o movimento do 3.º Regimento de Infantaria e da Es-

cola de Aviação.

Embora aquele movimento não houvesse colidido com o poder público e não participasse da mesma, moveram contra o capitão Lauro Fontoura um longo processo, através da famigerado Tribunal de Segurança Nacional. Anulado pela falta dos autos do TSN, o capitão Fontoura foi desligado do Exército e cumpriu pena em vários presídios, inclusive na ilha de Fernando de Noronha.

Restituído à liberdade, Lauro Fontoura passou a exercer a advocacia, praticando juntamente no Tribunal de Segurança, onde presta bons serviços como patrono de muitos companheiros de prisão e antigos camaradas do Exército.

Seu corpo foi ontem mesmo removido do Necrotério para a Capela de S. Francisco Xavier. O sepultamento será hoje às 10 horas da manhã.

TAPEÇARIA ELITE

Tapeçaria — Decorações — Muebles Estofados e Armador
 Consertos e reformas com a máxima rapidez e perfeição
 Rua do Catete 245 — Tel. 25 5765 — Rio

Atingidos todos...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)
 veram cada qual 500.000 cruzeiros, a trapalhando-os.

Depois disso diz:
 — No Distrito Federal, a campanha caracterizou-se no primeiro mês pela pequena produção financeira. Dal em diante, entretanto, a campanha regularizou-se, conforme gráfico no mapa confeccionado pela Comissão Nacional. No dia 30 de outubro, porém, o Distrito Federal atingiu e superou sua cota de um milhão e quinhentos mil cruzeiros. O Estado de São Paulo, tendo iniciado a campanha antes do dia 11 de agosto, desenvolveu seu ritmo irregular, sendo a primeira fase — que se estendeu até princípios de outubro — caracterizada pela lentidão. Só dal em diante ganhou um ritmo regular, adquirindo uma aceleração vertiginosa na última semana, em que os recolhimentos diários excederam de 100 mil cruzeiros.

ATINGIDOS OUTROS OBJETIVOS DA CAMPANHA

Leme Junior informa nos, a seguir:

— A Campanha tinha outros objetivos paralelos ao objetivo central que era a arrecadação dos dez milhões de cruzeiros. Esses objetivos foram, em geral, alcançados. Em primeiro lugar, a Comissão Nacional já adquiriu máquinas para jornal do povo em São Paulo, Distrito Federal, Bahia, Amazonas, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Sergipe. Vários jornais novos iniciaram sua circulação. Outros, que haviam desaparecidos, ressurgiram. Dentro de pouco tempo, em todos os Estados, como consequência da vitória da Campanha, haverá jornais populares. Com o Brasil, foram alcançados os seguintes objetivos: primeiro, maior e mais amplo contato com as massas, atingindo novas camadas, resultando maior participação do povo e impulso à tarefa de regularizar as finanças orçamentárias; segundo, o trabalho da Campanha, exigiu ao todo o Partido uma intensa mobilização, pois em breve uma série de atividades na organização, que foram sendo corrigidas no próprio curso do trabalho; terceiro, muitos ativistas aprenderam a planejar seus trabalhos e a utilizar rapidamente, adaptando-os às experiências dos outros Estados.

TRÊS PONTOS FUNDAMENTAIS

E conclui suas declarações:

— Podemos considerar como fundamentais estes três pontos que emergem da Campanha: 1.º — a possibilidade de aumentar a divulgação da linha política do Partido; 2.º — a organização das simpatias ordinárias, numa base muito mais ampla, fazendo com que todos os elementos que se revelaram amigos do Partido passem a contribuir regularmente para o P. B. na organização dos serviços de Amigos; 3.º — o trabalho desenvolvido no avançamento das reivindicações locais em Estado, município, bairro, etc., veio reforçar a posição dos organismos de base e contribuir para o levantamento das reivindicações populares, durante a campanha eleitoral já iniciada. Em suma, o Partido Comunista — ou esta Campanha — muito mais forte organicamente, mais ligada às massas e mais rica de experiências que muito contribuiu para o êxito de novas campanhas.

ERUDITA 1948
 da tradicional Agenda "ERUDITA" MARZULLO
 A Casa Marzullo Canetas-Tinteiro que todos os anos edita a sua tradicional Agenda "ERUDITA" Marzullo oferece que já pode ser comprada de ida de sua frequência. A Agenda "ERUDITA" Marzullo vem oferecendo, desde 1938, muito interessante para as associações comunitárias, para isso, mais de 150 páginas, e é a obra mais útil e de consultas sobre dados necessários à vida do momento: calendário e 1948, informações sobre tabelas, tabelas geográficas, tabelas de conversão, tabelas de cálculo, etc. Cada assunto em páginas de fácil consulta, para facilitar a vida de todos. O preço da Agenda Marzullo é de Cr\$ 1,50. Pedidos a Salvador Marzullo, Departamento Interior da Casa Marzullo Canetas-Tinteiro.

SALVADOR MARZULLO
 Depto. do Interior da Casa Marzullo Canetas-Tinteiro
 Av. Almeida Barros, 9 - 2.º - tel. 2013 - Rio

Redução dos impostos municipais...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)
 Atualmente estamos cheios de mil entaves, como notas, selagens, duplicatas, etc., agravadas pela grande diversidade de impostos em vigor.

Depoi de entrar em varias outras considerações, conclui:
 — Estou de pleno acordo com essa medida, cuja com equidade natural será o barateamento dos generos.

Ouvimos depois um dos empregados do escritório da firma Moreira Neto e Cia, que declarou enfaticamente:
 — Ainda não sabia da existência do programa mínimo apresentado pelo Partido Comunista às próximas eleições. Mas, lendo-o, vejo a intenção, o que é de todos os modos, elogiável, de beneficiar o nosso povo, tão sa-

Os povos democráticos exigem ação...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)
 Franco — chamam que o mundo — vive uma ação qualquer.

Assim, o delegado norueguês Halvard Lange teve ocasião de dizer:
 — Achamos que é necessário encontrar meios e modos, por intermédio da ação conjunta da ONU, no sentido de auxiliar as forças democráticas da Espanha, em sua luta pela liberdade e pela realização de um governo constituinte.

Por sua vez, o sr. Kurma Kiselev, da Byelo-Russia, declarou:
 — "Todos os povos do mundo exigem, em nome de justiça internacional e da segurança, da parte dos povos democráticos uma ação coletiva contra o governo de Franco".

Cerca de mais duzentos de oradores já se fizeram ouvir, mais ou menos nesse sentido, perante a Assembleia, a qual da noite para o dia se viu a braços com um dos mais importantes problemas de sua atual sessão.

NOVO APELO DA POLONIA
 LAKE SUCCESS 1 (A. P. P.)
 Um informante polonês declarou que a Polónia endereçou novo apelo a ONU pedindo-lhe que adote o compromisso coletivo com o regime de Franco, e que o gov. no não se gaste em conseguir representar-se em qualquer das organizações filiais da ONU.

A Assembleia Geral concordou em iniciar os debates sobre a Espanha franquista, acordando-se que qualquer novo pedido da Polónia seria incluído nesse item da agenda.

"GUIA DA VIDA INTIMA"

Com fundamentos científicos sobre a educação e a higiene sexual, o Dr. E. Santos remiu num interessante livro — "Guia da vida íntima" — conselhos utilitários para as pessoas — homens e mulheres — vítimas indefesas de anomalias, vícios e deficiências nos órgãos procriadores, facilitando ainda aos interessados, discretamente, por escrito, quanto esclarecimentos que possam ter sobre o assunto. O "Guia da vida íntima" será enviado a quem remeter por correio cinco cruzeiros e caixa postal 3021 — Rio de Janeiro. Também atende-se pelo reembolso postal.

LOTERIA FEDERAL
 2 MILHÕES de cruzeiros
 SABADO

NOVO INCIDENTE NO GABINETE DO SR. MORVAN

Tentativa de agressão ao sr. Baeta Neves por um seu correligionário

O gabinete do sr. Morvan Dias Figueiredo, recém-empossado ministro do Trabalho, não chantage os poucos dias que tem de funcionamento, com o novo inquilino, já serviu de palco para duas cenas de grande espetaculosidade.

Primeiro, quando aquele titular trabalhista casou a palavra a um dos oradores que discursaram, para saudá-lo, no momento em que ele se investia nas altas funções que exerce.

Casou-a, naturalmente, porque entendeu que o gabinete do atual ministro do Trabalho não é o lugar mais adequado para um ho-

Oficiais de paletós

PRECISA-SE de oficiais de paletó que trabalhem em casa, com perfeição. Paga-se bem. Falar com o Sr. Ariston, à Avenida Rio Branco 146/150, 2.º andar. — A EXPOSIÇÃO.

Estrangeiros

Legalização — permanências naturalizações, títulos declaratórios de cidadania brasileira, opção de nacionalidade, passaportes, vistos de retorno casamento, etc. são atividades diárias da Organização Costa Junior, avenida Rio Branco número 108, 11.º andar B. 1.102. — Aceitamos procuração do Interior



CRESCER O APOIO FINANCEIRO AOS GREVISTAS DA "SHODA", disseram nos outros membros da Comissão de metalurgias que aparecem neste clichê, e que vieram à nossa redação representando os operários da Fabrica Nacional de Maquinas Comerciais, que entregaram a importância de Cr\$ 2.350,00 entre eles arrecadada para o fundo de greve dos empregados da "Shoda". A comissão manifestou também, a grande satisfação que reina entre os companheiros da empresa pelo lançamento da candidatura a vereador do líder sindical da classe, Sr. Carlos Felício Filho, que conta desde já, segundo afirmaram, com a votação massiva da classe metalúrgica.

e a caravana passa...

DESCANSEM EM PAZ

PROTESTA A USTDF CONTRA CENSURA A "RESISTENCIA"

Congratulações a parlamentares

As resoluções do Congresso Sindical

A Direção Nacional Provisória da C.T.B. está comunicando que a impressão da integra das resoluções do Congresso Sindical dos Trabalhadores do Brasil, realizado em setembro último na Capital, achou-se concluída, devendo a sua distribuição ser iniciada a partir da próxima semana, tanto para os Sindicatos do Distrito Federal como para os dos Estados.

Os Irmãos Marx

UMA NOITE EM CASABLANCA

CHARLES BRACE - LOIS COLLIER

PASTA ALIZABEM

PRODUTO d'A Embelezadora

AV. PASSOS 22 - Sob. Rio de Janeiro

Cr\$ 15,00

Para o Interior mais Cr\$ 3,00

NOVAS ESTREIAS! -- NOVOS NUMEROS!

CIRCO NA CINELANDIA!

— HOJE — Vespéral ás 16 horas — HOJE — á noite, ás 20 e 22 horas —

40 ATRAÇÕES INTERNACIONAIS!!! Piolita e Espanador, os mais gozados palhaços AMANHÃ -- Vespéral infantil ás 15 horas

TEATRO GLORIA

Lutavam como feras, para conseguir um beijo daquela fascinante e tentadora mulher...

Rosa de Tokyo

Um arrebatador drama de emoções!

Byron BARR - Os MASSEN Don DOUGLAS - Richard LOO Keye LUKE - Larry YOUNG H. T. TSIANG LOTUS LONG AMANHÃ

SÃO CARLOS

UM DOCUMENTO QUE PASSOU PARA A HISTORIA...

(CONCLUSÃO DA PAG. 3)

Uma corrente da imprensa, sob a direção de organização política e econômica. Pela primeira vez em nossa história conseguiram os decretos infringir em nome do terror de um outro sistema e de que a mesma tenha a ser um final perigoso da democracia e do livro empreta em outros países e talvez mesmo no nosso.

Estou convencido de que poderemos aceitar esse desafio, como já o fizemos no passado, demonstrando que a abundância econômica pode ser alcançada sem sacrifício das liberdades individuais, políticas ou religiosas. O que não podemos, é competir com ele a maneira de Hitler, através de uma aliança anti-Komintern.

Talvez seja muito facilmente esquecido que, apesar das muitas profundas diferenças de cultura e da intensa propaganda antirussa, que já tinha de 25 anos atrás, a povo americano mostrou sua atitude durante a crise da guerra. Hoje, sob a pressão de problemas internacionais aparentemente insolúveis e de contínuas impasses, a onda de opinião pública americana volta-se novamente contra a Rússia. E' essa reação que reside em dois perigos a que se refere esta carta.

FATORES DA FALTA DE CONFIANÇA DA RUSSIA NO MUNDO OCIDENTAL

Na minha opinião os fatores da falta de confiança da Rússia nos Estados Unidos e no mundo ocidental são os seguintes:

Em primeiro lugar, a própria história da Rússia, que precisa ser considerada porque é o fator determinante do juízo que fazem os russos das ações ou da política do resto do mundo. A história da Rússia tem sido, há mais de mil anos, uma sucessão de tentativas, às vezes fracassadas, de repelir invasões e conquistas — dos mongóis, turcos, suecos, alemães e poloneses.

Os poucos trinta anos de existência do Governo Soviético são considerados pelos russos como a continuação de sua luta histórica pela existência nacional. Os primeiros quatro anos do novo regime, de 1917 a 1921 inclusive, foram empregados em resistir às tentativas de destruição pelos japoneses, britânicos e franceses, com alguma assistência dos americanos, assim como pelos vários exércitos de russos brancos apoiados e financiados pelas potências ocidentais.

Em 1941 o Estado soviético quase foi conquistado pelos alemães depois de um período em que as potências da Europa Ocidental tinham aparentemente concordado com o rearmamento da Alemanha na certeza de que os nazistas procurariam expandir-se de preferência para o Oriente. E' natural, portanto, que os russos sintam necessidade de lutar por sua existência, num mundo hostil.

Em segundo lugar, os russos têm que deduzir conseqüentemente que todas as medidas de defesa e segurança adotadas pelas potências ocidentais são de caráter agressivo. Nossa ação no sentido de expandir nosso sistema militar de segurança — por exemplo, as negociações tendentes a ampliar a Doutrina de Monroe a fim de não incluir o armamento das nações do Hemisfério Ocidental, nosso atual monopólio da bomba atômica; e nosso apoio ao Império Britânico — percebem-lhes ir um pouco além do que é necessário para nossa defesa.

Por isso que sentiríamos o mesmo se os Estados Unidos fossem o único estado capitalista do mundo, e os principais países socialistas estivessem criando um nível de força armada muito superior ao de qualquer época anterior de sua história. Do ponto de vista russo, a concessão de um empréstimo à Grã-Bretanha e a ausência de resultados con-

cretos e solicitações russas de empréstimo para fins de reabilitação, também podem ser encarados como fatos de uma evidência do fortalecimento de um bloco anti-soviético.

Finalmente, nossa resistência às suas tentativas de obter pontos de apoio que não existiam situados nas zonas ártica ou antártica e a que organize seu próprio sistema de segurança sob a forma de Estados vizinhos também, também parece, do ponto de vista russo, prejudicial ao caso. Depois de vinte e cinco anos de isolamento e depois de haver conquistado uma situação de grande potência, a Rússia acha que tem direito a ser tratada como tal. Nosso interesse no estabelecimento da democracia na Europa Oriental, onde a democracia, em regra geral, jamais existiu, parece-lhe uma nova tentativa para estabelecer o mesmo tipo de vizinhos hostis que foi criado a sua volta depois da última guerra, e que poderá servir de trampolim a um novo estorço para reançá-la.

O QUE DEVERIAMOS FAZER

Se esta análise for correta e se houver ampla evidência para confirmá-la, a ação destinada a melhorar a situação está claramente indicada. O objetivo fundamental de uma tal ação é afastar qual quer motivo razoável de desconfiança, suspeita ou medo da parte dos russos. Não nos devemos esquecer de que o mundo mudou e que, hoje, não poderá haver um mundo só se a Rússia e os Estados Unidos não encontrarem uma forma de vida em comum.

Muitos de nós, por exemplo, estamos firmemente convencidos da justiça de nossa posição quando sugerimos a internacionalização e a desmilitarização do Danúbio ou dos Dardanelos, mas ficariamos horrorizados e indignados com qualquer contraproposta da Rússia sugerindo a internacionalização e a desmilitarização dos canais de Suez ou do Panamá. Devemos lembrar-nos que para os russos essas são situações idênticas.

Deveríamos procurar combater, de um ponto de vista diferente e novo, o que a Rússia considera essencial à sua segurança com um pré-requisito à elaboração da paz e à cooperação na construção da ordem universal. Devemos estar dispostos a julgar suas reivindicações sob o mesmo prisma com que julgamos o que nós próprios e os britânicos exigimos como essencial à nossa respectiva segurança. Devemos estar dispostos, mesmo à custa de sermos chamados de apaziguadores, a cooperar com garantias razoáveis de segurança da parte da Rússia. O progresso alcançado nos meses de junho e julho no tratado com a Itália, e outras, é uma indicação de que poderemos esperar chegar a um entendimento e acordo sobre esse aspecto do problema.

O VETO NA QUESTÃO DO ATOMÓ

É IMPROCEDENTE

Não deveríamos insistir no veto em relação à energia atômica, por ser esta uma questão improcedente e que nunca deveria ter sido levantada. Devemos estar dispostos a estabelecer um tratado que estabeleça uma seqüência definida de realizações para o estabelecimento do controle e desenvolvimento internacionais da energia atômica. Esta é, a meu ver, a questão isolada mais importante, e a respeito da qual a tendência atual parece ser mais para um impasse do que para um acordo.

Deveríamos nos esforçar por desfazer o medo infundado da Rússia, que está sendo sistematicamente incutido no povo americano por certos e certa parte da imprensa. O slogan de que comunismo e capitalismo, planificação e democracia, não podem continuar a co-existir no mundo, do ponto de vista histórico, é mera propaganda.

Numerosas doutrinas religiosas, ditas dizendo ser o único verdadeiro dogma e caminho da salvação, viveram lado a lado, com uma dose razoável de tolerância, por séculos e séculos. Este país, durante a primeira metade de sua vida nacional, foi uma ilha democrática num mundo de governos absolutistas.

Não deveríamos agir como se ainda nos sentíssemos ameaçados no mundo de hoje. Somos, sem sombra de dúvida, a nação mais poderosa do mundo, a única nação aliada do qual da guerra ílesa e muito mais forte do que antes de nela entrarmos. Qualquer menção de nossa parte sobre a necessidade de reforçar ainda mais nossas defesas, só poderá parecer hipocrisia às outras nações.

O PAPEL DAS REAÇÕES ECONOMICAS

Devemos ainda estar dispostos a discutir sobre a questão econômica sem exigir que a Rússia concorde com discussões preliminares sobre uma série de particularidades que são, no seu entender, concessões políticas e econômicas difíceis e de tanto extemporâneas. Apesar de ser este o setor mais diretamente relacionado com o meu departamento, devo dizer que, na minha opinião, este aspecto do problema não é tão crítico como alguns outros, e é certamente muito menos importante do que a questão do controle da bomba atômica. Mas negociações bem dirigidas nesse setor poderão ajudar consideravelmente a eliminar a brecha que nos separa. A questão de um empréstimo à URSS deve-

ria ser encarada num plano econômico e comercial, e separada, tanto quanto possível, das impropriedades atuais que derivam de diferenças básicas entre seu sistema e o nosso.

V. Excelsa já manifestou claramente que não concorda, assim como o povo americano, com certas opiniões de que o empréstimo histórico tem um caráter anti-soviético. Se pudermos ter acesso às suas declarações ao assunto, o empréstimo à URSS tem base semelhante e nas mesmas condições financeiras, prazo que teria ficado claramente demonstrado que esse país não está procurando utilizar seus recursos econômicos em maneiras de política de força. Em vista da atual situação do Banco de Exportação e Importação, é agora extremamente importante que iniciemos as negociações econômicas no melhor prazo possível.

E' também da maior importância que discutamos amigavelmente com a Rússia seus problemas econômicos de longo prazo e o futuro de nossa cooperação em assuntos comerciais. O programa de reconstrução da URSS e os planos para o pleno desenvolvimento da União Soviética oferecem inúmeras oportunidades tanto para as mercadorias como para os técnicos americanos.

EVITAR UM COMERCIO UNILATERAL

Os produtos americanos, principalmente as máquinas de todo gênero, já são bem aceitos na União Soviética. Por exemplo, o equipamento, os sistemas e as práticas americanas foram estandarizados na mineração de carvão, ferro e aço, no óleo e nos metais não ferrosos.

Uma base comercial não deve ser unilateral. Apesar da União Soviética ter provado ser um excelente empregador de capital no passado, as mercadorias e serviços exportados deste país terão que ser pagos pelos russos eventualmente em exportações para o nosso e outros países. Os produtos russos que, ou são inquestionavelmente necessários a este país ou que não têm concorrência no nosso mercado, são os vários metais não ferrosos, os produtos de ferro, de madeira, drogas vegetais, papel, pólvora e produtos locais manufaturados.

Tenho a impressão de que as negociações para estabelecer um comércio ativo bem poderia ajudar a afastar a mureta do malentendido político. Essas discussões bem poderiam ser iniciadas enquanto estivermos tentando encontrar um terreno comum nos assuntos da segurança e, se fossem conduzidas com habilidade, só poderiam facilitar a solução do problema.

No memorandum que lhe enviarei em março, e que sugeri fosse enviado a Moscou pelo General (Walter Bedell) Smith, fiz algumas sugestões para as discussões comerciais e para a formação de uma missão comercial. Desejo renovar minha proposta inicial como preferível às discussões propostas e insistir sobre a urgência da nomeação de uma missão para Moscou. Essa missão deveria ter como objetivo traçar a minuta de uma proposta sobre a reconstrução da Rússia e sobre nossa colaboração com a mesma no desenvolvimento industrial e econômico de áreas em que temos mútuo interesse, como o Extremo Oriente.

Como o disse nessa ocasião, estou pronto a fazer sugestões para a composição dessa missão assim como para algumas questões econômicas específicas a serem discutidas. O Departamento do Comércio já tomou providências, em cooperação com o Departamento de Estado, para enviar dois representantes a Moscou durante os meses de julho e agosto para conversações preliminares de menor alcance.

Acho muito significativo o fato de que grande parte dos relatórios mais otimistas sobre as possibilidades de nossas relações com os Russos tenham sido apresentados por observadores americanos que eram homens de negócio. Quero me referir a homens como Wendell Wilkie, Eric Johnston e o ex-embaixador Joe Davis. Os Russos parecem ter simpatias e respeito aos capitalistas e homens de negócio americanos.

Muitos observadores têm dito que os dirigentes soviéticos são "isolacionistas" e não parecem compreender os verdadeiros pontos e maneiras de pensar de outras nações. Devemos admitir, entretanto, que com sua proposta de segurança coletiva, eles apontaram os sintomas da Segunda Guerra Mundial e a maneira de evitá-la.

Além disso, parece-me que deveríamos fazer alguma coisa de construtivo para eliminar o isolamento da Rússia e para que a missão comercial acima mencionada pudesse contribuir nesse sentido. Penso ter sido também parte do que V. Excelsa tinha em vista ao convidar o primeiro ministro Stalin para visitar a América.

Muitos dos problemas relacionados com os países vizinhos da Rússia poderiam ser mais rapidamente resolvidos se fosse conseguido

NOTÍCIAS DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

COMITÊ METROPOLITANO Rio - 2/11/1946

COMICIO

FOI TRANSFERIDO, POR MOTIVO DE FORÇA MAIOR, PARA AMANHÃ, DOMINGO, AS 19 HORAS, O COMICIO QUE DEVIDA TER SIDO REALIZADO NA PRACA DAS NAÇÕES (BONSUCESSO) NO DIA 31. PARARÃO OS CAMARADAS JOSÉ LAURINDO DE OLIVEIRA E ODLIA SCHMIDT, CANDIDATOS A VEREADORES DO P.C.B., OS QUAIS SERÃO APRESENTADOS AO ELEITORADO LEOPOLDINENSE.

SECRETARIAS FEMININAS DOS COMITES DISTRITAIS

O C.M. CONVOCA TODAS AS COMPANHEIRAS RESPONSÁVEIS PELAS SECRETARIAS FEMININAS DOS COMITES DISTRITAIS, OU REPRESENTANTES DOS MESMOS E AS CAMARADAS MARINA, GOLA, NOEMIA, ALZIRA, IRIS CAMPOS, SILVIA BARBAIM, ODLIA SCHMIDT, DIANA BRITO, ELISE, MARIA JOSE FERREIRA, ALEXANDRINA PACA, CATARINA FOMAR E ELZA LOUREIRO, AMANHÃ, DOMINGO, AS 14 HORAS, A RUA DA GLORIA 52, PARA IMPORTANTE ASSIMBLEIA, TORNA-SE INDISPENSÁVEL O COMPARECIMENTO DE TODAS.

COMERCIARIOS

O C.M. CONVOCA TODOS OS COMERCIARIOS MILITANTES DO PARTIDO, HOJE, AS 15 HORAS, A RUA GUSTAVO LACERDA 19, PARA IMPORTANTE ATIVO.

GRAFICOS

O C.M. CONVOCA TODOS OS GRAFICOS, MILITANTES DO PARTIDO, HOJE, AS 19 HORAS, A RUA CONDE DE LAGE 25, PARA IMPORTANTE ATIVO, O ASSUNTO É DE MUITA IMPORTANCIA PARA OS QUE TRABALHAM EM JORNALS E CLASSE GRAFICA EM GERAL.

SECRETARIAS DE MASSA E ELEITORAL

O C.M. CONVOCA TODOS OS SECRETARIAS DE MASSA E ELEITORAL DE TODOS OS COMITES DISTRITAIS E CELULAS FUNDAMENTAIS, HOJE, AS 19 HORAS, A RUA GUSTAVO LACERDA 19, PARA UMA REUNIAO ESPECIFICA.

COMITES DISTRITAIS

O C.M. DETERMINA QUE TODOS OS COMITES DISTRITAIS REEMETAM, COM URGENCIA, OS MAPAS DE CONTROLE DE ORGANIZACAO E RESPONSABILIDADE OS SECRETARIOS POLITICOS E DE ORGANIZACAO SE OS C.S. REFERIDOS MAPAS NAO ESTIVEREM NESTE ORGANISMO DEVIDAMENTE PREENCHIDOS COM TODOS OS ELEMENTOS NECESSARIOS A CONFECÇÃO DE UM MAPA GERAL, QUE SERA ENCAMINHADO AO COMITÊ NACIONAL SEGUNDA-FEIRA, AS 14 HORAS.

C.D. MADUREIRA

O C.M. CONVOCA O SECRETARIO POLITICO DO C.D. MADUREIRA, HOJE, AS 15 HORAS, PARA IMPORTANTE ASSUNTO.

GUILHERME RENE ARANTES

DEVE COMPARECER, COM TODA URGENCIA, O MAIS TARDAR ATE SEGUNDA-FEIRA, AS 18 HORAS, NO COMITÊ METROPOLITANO, PARA TRATAR DE ASSUNTO DE SEU INTERESSE, O CAMARADA GUILHERME RENE ARANTES, RESIDENTE A RUA SARA 66, SAUDE.

REUNIAO AMPLIADA DO COMITÊ METROPOLITANO

O SECRETARIADO CONVOCA TODOS OS MEMBROS DO C.M., EFETIVOS E SUPLENTE, E OS SEGUINTE CAMARADAS: — VESPASIANO LIRIO DA LUZ, LEONCIO DIAS, ANTONIO VIEIRA, JOAQUIM JOSE DO REGO, DAMASO BARRERA ALVAREZ, ODLIA SCHMIDT, EUFRASIANO NUNES GALVAO, JOSE ANTONIO DE CAMPOS, GILMARBINA FREIRE PEREIRA E ABNER FLORENTINO CORDEIRO, PARA UMA REUNIAO EXTRAORDINARIA, AMANHÃ, DOMINGO, AS 9 HORAS, A RUA GUSTAVO LACERDA 19, ORDEM DO DIA: — ANÁLISE DA SITUAÇÃO POLITICA E CAMPANHA ELEITORAL.

CONVOCAÇÕES

HOJE:

C.D. CENTRO-SUL — rua Benjamin Constant 118, ás 15 horas — Os efetivos e suplentes do Distrito para importante reunião.

C.D. JACAREPAGUA — rua Caicó 163, ás 20 horas — Todos os militantes da Celula Jacarepagua para importante reunião em sua sede. As 20 horas — Todos os militantes da Celula Hermano Batista para importante reunião, à Estrada Campo de Arica 46.

C.D. IRAJA — rua Taturana 554, ás 14 horas — Todos os militantes da Celula Afonso Elpidio para importantissimo assunto, isto é, a fundação de um posto eleitoral. A reunião será na sede do Distrito.

C.D. PENHA — rua Gonçalves Santos 3, ás 17 horas — Todos os membros efetivos e suplentes do Distrito para a primeira reunião plena, amanhã. Na mesma será discutida a ordem do dia planejada pelo secretariado.

C.D. SÃO CRISTOVÃO — rua Capitão Felix 183, ás 18 horas — O secretariado das celulas de empresa para importante reunião. As 20 horas — O secretariado das celulas de bairro para importante reunião.

CELULA FALCAO PAIM — rua Arquias Cordeiro, 946, ás 14 horas — Todos os militantes para importantissimo ativo.

C.D. TIJUCA — rua Leopoldo 280, ás 20 horas — O secretariado da Celula Henrique Diniz Filho.

A CTB em defesa dos Bancários

AO Ministro do Trabalho a CTB enviou o seguinte telegrama:

"A Confederação dos Trabalhadores do Brasil, em defesa dos postulados contidos na nossa Carta Constitucional, pede a V. Excelsa providências a fim de que cesse a intervenção ilegal e injustificada no Sindicato dos Bancários do Distrito Federal. Respostas Saudações. (a.) — Homero Mesquita, presidente."

COMITÊ MUNICIPAL DE NITEROI

O C.M. convoca os secretários políticos e de organização dos C.D. e das seguintes celulas: 18 de Abril, Conrado Guimarães (Secção Mocangue e Condição) e Antonio Tiago (Secção Ilha do Vianna), para uma reunião hoje, ás 20 horas, na sede do C.M., para tratar da visita de Prestes a Niteroi.

C.D. SUL — Convoca todos os membros da Celula Santa Rosa para uma reunião hoje, ás 20 horas, na sede à rua Dr. Sardinha 16.

— (a) SEBASTIAO MIRANDA, Sec. Político.

PASSEIO METRO COPACABANA TIJUCA

PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR

OPILHO DE LASSIE

HOJE GABLE voltou e GARSON conquista

Aventura

FILMES METRO GOLDWYN - MAYER

TEATRO JOÃO CAETANO

HOJE — VESPERAL AS 16 HORAS, E AS 20 E AS 22 HORAS

VICENTE CELESTINO, o cantor Homem do Povo, na sua peça popularíssima

CORAÇÃO MATERNO

com GILDA ABREU e toda a companhia!

AMANHÃ --- Vespéral ás 15 horas --- Sessões, ás 20 e 22 horas ---

Quinta-feira, Vespéral ás 16 hs. — Polt. 10 CR\$ — "CORAÇÃO MATERNO"

MOLOTOV NA AMERICA

ULTIMAS HORAS DOS LIDERES NAZISTAS

PIC-NIC EXPLOSAO AEREO NO SOL

5ª feira * Estrela

CARLITO CAIXEIRO

GASPARI TEL

NOVA maravilha de George PAL

CINEAC

DASIO DA MANHÃ A NOITE

O GATO de UM MILHAO

MEXICO EXOTICO

ESCONDILHO DO TERROR

MANIAS A PARADA DA VIDA

OMUNDO DEVISTA

FLUMINENSE AMERICA

GASPARI TEL

NOVA maravilha de George PAL

CINEAC

DASIO DA MANHÃ A NOITE

Confia o Proletariado Brasileiro na Imprensa Popular Para a Vitoria de Suas Reivindicações

Tribuna SINDICAL

Apeia para a Imprensa Popular um servidor da Marinha

Recebemos ontem, de um funcionário da Diretoria de Comunicações da Marinha, a carta que abaixo transcrevemos: "Sr. Redator-chefe: Ao dirigir-me a esse jornal, o faço com plena consciência, crendo que as minhas palavras não se perderão numa caixa de luto que, certamente, permanecerá ao lado da sua mesa de trabalho, pronta a receber originais sem importância. Se assim não é, peço que V. S. não encontrará neste meu desabafo palavras bonitas, linguagem clara, senão verdades que podem ser verificadas e jamais desmentidas, apesar de, algumas delas pelo que de pungente contém parecerem absurdas.

Em carta dirigida à nossa redação, revela as condições humilhantes em que trabalham os pequenos funcionários e operários da Diretoria de Comunicações da Marinha — Ainda não receberam os salários dos dias de descanso, como exige a Constituição — Verberada a prepotência dos oficiais, a quem tudo é garantido, em detrimento dos pequenos funcionários e operários que nada tem

reúnes particularistas dos ditos oficiais e funcionários. Logicamente, chegando ao local de trabalho, não os operários e pequenos funcionários, sentimo-nos fatigados, mas, forçados que somos a cumprir com as nossas obrigações, lançamo-nos logo ao trabalho. 8 mos aqui, vítimas de perseguições de toda a ordem ora política, ora funcional, ora por questões pessoais, etc. Pesa sobre nós penas de suspensões, convertidas em multas (trabalhamos e não recebemos), repreensões de oficiais, etc. Trabalhamos, assim, para o empobrecimento da nossa saúde".

Elimine Rapidamente Cocalras, Sarnas e Frieiras!

Esta cocalra que não o deixa em paz um só instante, prejudicando a sua vida social e as suas atividades profissionais, é produzida por um parasita que precisa ser completamente exterminado. Faça isso sem demora com PARASITINA. PARASITINA não só elimina rapidamente a cocalra, como impede que suas gemas se reproduzam. Além disso, PARASITINA não contém enxofre, não mancha a pele e a roupa, nem deixa cheiro desagradável. PARASITINA é indicada contra cocalras, sarnas, frieiras, falso acido urico, comichões, picadas de insetos, tacho de pé, etc. Em qualquer dessas casos, com PARASITINA V. ficará completamente aliviado!

Parasitina

SOFRE? USE HERVAS MEDICINAIS DO HERVANARIO MINEIRO Fundado em 1917 RUA JORGE RUDGE, 112 Telefone 45-1117 Prop. G. DE SEABRA

CABELOS CRESPOS? Pasta JANAX

Adesões à C. T. B.

JÁ enviaram à Confederação dos Trabalhadores do Brasil, a grande e legítima Central Sindical do proletariado brasileiro, por ofício e telegramas, seu franco e decidido apoio, além do que temos publicado anteriormente, as seguintes entidades: DE S. PAULO: Sindicato dos Bancários de São Paulo; Sindicato dos Empregados em Empresas Têxteis Cimentoeletrificadas; Sindicato dos Estivadores de Santos; Sindicato dos Conferentes e Conselheiros de Ceres e Descarga do Porto de Santos; Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos de S. Paulo; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil de Santos; Sindicato dos Operários em Comércio Armazenador de Santos; Sindicato dos Trabalhadores em Comércio de Café de Santos; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Artefatos de Borracha dos Municípios de São Paulo e Santo André; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Marmóreas, Calcários e Pedreiras; Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos de Santos; Associação dos Ferreiros de São Sebastião; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Panificação e Confeitaria de Santos e São Vicente; Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Santos; Sindicato dos Operários de Serviços Portuários de Santos; Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Santo André; Sindicato dos Trabalhadores em Comércio Civil de Santo André; Sindicato dos Trabalhadores em Comércio de Santos; Sindicato dos Empregados em Comércio Hoteleiro e Similares de Santos.

balhadores Metalúrgicos de Porto Alegre; União Sindical de Livramento (quatro sindicatos e 5 associações profissionais); Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil de Bagé; Sindicato dos Trabalhadores do Porto e Barra, Carga e Descargas de Pequenas Embarcações do Rio Grande; Sindicato dos Operários Estivadores de Pelotas; Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil de Caxias; Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Caxias; PARANÁ: União Sindical dos Trabalhadores do Paraná; Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenador do Paraná; Sindicato dos Estivadores do Paraná; Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Paraná. MINAS: Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Juiz de Fora; Sindicato dos Mestres e Contratistas na Indústria de Fiação e Tecelagem de Juiz de Fora; Sindicato dos Trabalhadores em Empresas e Carris Urbanos de Juiz de Fora; Associação Profissional dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Porto Novo do Cunha.

ESTADO DO RIO: Sindicato dos Estivadores de Angra dos Reis; Sindicato dos Operários Navais do Rio de Janeiro. BAHIA: Sindicato dos Comerciantes de Salvador; Associação Profissional dos Fumageiros do Paraná; Sindicato dos Trabalhadores em Panificação de Salvador; Sindicato dos Marceneiros de Salvador; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica da Bahia; Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Salvador; Sindicato dos Trabalhadores Graficos de Salvador; Associação dos Operários em Beneficiamento de Fibras Vegetais da Cidade de Salvador; Associação Profissional dos Feirantes da Cidade de Salvador; Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos de Salvador; Sindicato dos Empregados em Hospitais, Clínicas e Casas de Saúde de Salvador; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Culinária de Salvador. SERGIPE: Sindicato dos Estivadores de Aracaju. PERNAMBUCO: Sindicato dos Oficiais Barbeteiros de Recife. CEARÁ: Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Graficas de Fortaleza; Sindicato dos Condutores de Veículos e Anexos do Estado do Ceará. PARA: Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Graficas de Belém.

D. FEDERAL: Sindicato dos Jornalistas Profissionais; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Graficas do Rio de Janeiro; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Celulose e de Luvãs, Bolsas e Póles de Resguardo; Sindicato na Indústria de Vidros, Cristais e Espelhos do Rio de Janeiro; Sindicato dos Empregados Hoteleiros e Similares; Sindicato dos Oficiais Marceiros e Trabalhadores nas Indústrias de Serrarias e Moveis de Madeira. RIO GRANDE DO SUL: Sindicato dos Trabalhadores Graficos de Porto Alegre; Sindicato dos Bancários de Porto Alegre; Sindicato dos Alfaiates e Costureiras de Porto Alegre; Sindicato na Indústria de Fumo do Rio Grande; Sindicato dos Trabalhadores em Carris de Porto Alegre; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil de Porto Alegre; Sindicato dos Tra-

A CLASSE OPERARIA ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

EM EDIÇÃO ESPECIAL, NO PROXIMO DIA 7 DO CORRENTE, COMEMORATIVA DO 29º ANIVERSARIO DA REVOLUÇÃO BOLCHEVIQUE Além da matéria normal de uma edição d'A CLASSE OPERARIA, trabalhos de Lenin, Stalin e artigos de Luiz Carlos Prestes, Pedro Pomar, Diogenes Arruda Câmara, Maurício Grabois, Agostinho Dias de Oliveira, Jorge Herlein e outros dirigentes do PCB. Artigos sobre a vida na União Soviética e sua marcha para a sociedade comunista. Procure seu exemplar no seu jornaleiro ou nos organismos do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, dia 7, quinta-feira proxima.

A garantia do nome DRAGO no seu colchão de molas. GARANTIA. O uso do telefone é também restringido aos srs. Oficiais. E sobre os aparelhos vemos os seguintes dizeres: "Somente em caso excepcional poderá ser utilizado pelos funcionários e operários". Dedução, caso se tenha necessidade de um recado urgente, precisa-se, primeiramente, solicitar uma licença a uma série numerosa de oficiais.

AS horas de sono equivalem a dois terços da vida humana. É natural, portanto, a preocupação em aumentar o conforto deste período de descanso — resultando hoje na criação dos colchões de molas de Drago é a última palavra. A alta qualidade do Colchão de Molas Drago lascia-se no renome da firma que o fabrica: as Organizações Drago. Efectivamente, a fábrica Drago jamais arriscaria sua reputação, produzindo um colchão ventilado de molas que não atendesse às mais rigorosas exigências. Ao adquirir o seu colchão de molas ventilado, garante a si mesmo a tranquilidade de uma compra bem feita, com a qualidade assegurada pelo nome Drago. Fornecendo-lhe um ótimo colchão de molas, Drago se obriga a uma assistência completa, durante o prazo da garantia. Vendas à vista e a prazo.

INDÚSTRIAS REUNIDAS SOFÁ-CAMA DRAGO L.T.A. Endereço: R. Moncorvo Filho, 34 - Tel. 49-919-23-320 Av. Suburbana, 711 - Tel. 25-7396-48-2001

OS PANIFICADORES LUTARÃO POR MELHORES SALARIOS

Assembliá do Sindicato no próximo dia 6. A propósito da Assembliá que realizará no próximo dia 6, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação, Confeitaria e de Produtos de Cereais e Eslas lançou à classe o seguinte manifesto: "Companheiro: tendo chegado a esta Secretaria um requerimento assinado por 268 a sociados, sugerindo a esta Diretoria, que, considerando o aumento constante do custo das utilidades de primeira necessidade das quais ninguém pode prescindir e com os ordenados que os empregados em Panificação e Confeitaria, percebem atualmente, não é mais possível viver com dignidade, bastando que se faça o confronto do que ganham com aquilo que por necessidade são obrigados a gastar; sendo assim pedem a esta Diretoria que, sem

MA DIGESTÃO AZIA-COLICIS E ELIXIR DORIA PODERÁ CURARLO. A Diretoria

TEM TODO O APOIO DA CLASSE A JUNTA GOVERNATIVA DOS TAIFEIROS

Reunião 2.ª feira, no Sindicato dos Marinheiros

Continua recebendo a mais franca e apoio dos trabalhadores marítimos, a Junta Governativa eleita livremente pela classe para reger os destinos do Sindicato Nacional dos Taifeiros e Calandras da Marinha Mercante, que tem recebido vários telegramas entre os quais os seguintes: "Nos taifeiros e calandras do Hídralca apontamos a Junta Governativa eleita no dia 10 do Mês passado". (Ass.) Luiz S. Unbehen, Severino P. Silva e mais 3 assinaturas. "Os abaixo assinados, tripulantes da Malal (Sociedade Camará) apoiam a Junta Governativa eleita no dia 10. Cordial Saudação (Ass.) Manoel Martins dos Santos, Vitorino Cardoso da Silva, Lenício Pereira da Silva e mais 6 assinaturas. "A guarnição de Camará do Vapor Velpe Camará, solidariza-se com a atitude da Assembléa de

HERNIA

Fundas DOBBS da América U.S.A. MESMO HERNIADO, não diminuirá sua capacidade de trabalho se V. usar a funda Dobbs. Sem correr o risco de estrangulamento da hênica, V. poderá exercer tranquilamente o seu ofício. A funda Dobbs é a mais recente invenção americana, e a única que lhe dá inteira proteção, mesmo em tarefas pesadas. Adaptável a homens, se horas e crianças — Aplica-se a qualquer tipo de hênica, e m'p'es ou dupla — Prende em apenas 2 lugares, podendo ser colocada em dois segundos — Lava-se com água e sabão — Para cada caso uma almofada especial — É ajustada por médico especialista, das 12.30 às 18 h. diária mente. Fabricantes: Dobbs Truss Co. Inc. Birmingham (Ala) U.S.A. DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

10 de outubro p.p. que elega esta Junta Governativa, hipotecando incondicionalmente a (Ass.) Benedito Oliveira, Nival Sarda, Antonio Lima, Waldemar Apala e Volante José Silva. "Taifeiros, calandras e panificadores da Ilha de Vianna estão solidários com a Assembléa que destituiu a Diretoria e ao traídor Laranjeira, mostrando que sabem respeitar a Constituição em vigor e dirigir os destinos do nosso Sindicato. Tudo a fim de afastar o laçao de Negro de Lima da Federação dos Marítimos! (Ass.) Pedro Soares Camarg e mais 24 assinaturas. "Taifeiros e calandras do vapor Tambo dão irrestrito apoio à Assembléa do dia 10 que destituiu a diretoria e elega esta Junta Governativa. (Ass.) Joazeiro Nery da Gama, Pedro Alves da Silva, Oivaldo Francisco de Sales Alves, Heterio Tomaz de Aquino e Amaro Nunes Pereira. "Na qualidade de associados desse Sindicato, os tripulantes do "Ararim" pelo presente desejam hipotecar inteiro apoio à Junta Governativa eleita em Assembléa soberana a qual nos merece toda confiança e solidariedade. Saudações. (Ass.) Joventino Barbosa da Silva, Imaldino Colpo de Carvalho, Democrito José de Moraes e mais 11 assinaturas. REUNIÃO SEGUNDA-FEIRA A Junta Governativa provisiona do Sindicato Nacional dos Taifeiros convida todos os associados para uma reunião da classe no dia 4 (segunda-feira), às 18 horas, na sede do Sindicato dos Marinheiros, à Rua Sílvestre Montenegro n.º 102, 1.ª andar, para informações sobre os seguintes pontos: 1) — Exposição dos motivos que levou a Assembléa de 10 de outubro a destituir a Diretoria do Sindicato, elegendo uma junta governativa; e 2) — Exposição feita pelo advogado da Junta Governativa, dos atos processados na 5ª Vara Cível, sobre Liberdade Sindical e a não intervenção do Ministério do Trabalho, de acordo com a Constituição em vigor.

Dr. Cunha e Melo F.º Rua do Catele, 141 A - Tel. 25-2812 Av. Princesa Isabel, 172-A - Tel. 27-1633

Hermes Fernandes & Cia. Ltda. AV. RIO BRANCO, 20 - 19.º ANDAR - RIO DE JANEIRO

A INTRANSIGENCIA DOS PATRÕES ESTÁ ALIMENTANDO A GREVE NA "SKODA"

Cresce constantemente o apoio financeiro fornecido aos grevistas pelos metalúrgicos — A Comissão aguarda o momento de iniciar as negociações — Não houve ainda uma só defecção

Continuam em greve os operários da Skoda, firmes e unidos, defendendo a sua reivindicação mínima de 20% de aumento nos salários que percebem. São 120 homens, ou seja a totalidade dos metalúrgicos daquela empresa, com exclusão de alguns poucos empregados de escritórios e encarregados estrangeiros, contratados pela firma. Em seu décimo sexto dia de greve não houve uma única defecção, e o entusiasmo não diminuiu. Isso nos afirmou a comissão que veio ontem ao nosso jornal, composta dos seguintes grevistas: Manuel Xavier Batista, Luiz Gonzaga, Ernani Gomes dos Santos, Francisco Kretsch, Marcel Perera Nunes, Laurentino da Motta, Adriano Rodrigues e José Graça. Foi o operário Manduca, Manuel Xavier Batista, membro da Comissão de Propaganda, que nos falou acerca do movimento de solidariedade que se ampara nesta greve que a intransigência dos patrões está prolongando por tanto tempo. Depois, um dos motoristas propôs que se fizesse uma coleta para auxílio aos grevistas, e a coleta feita rendeu a importância de Cr\$ 1.702,00. — Por esses e outros fatos — falou Manduca, — é que nos sentimos muito inclementemente fortes para enfrentarmos a resistência desumana dos patrões da "Skoda". Somos 120 homens dispostos a negociar através da nossa Comissão de Greve, assistida pela diretoria do nosso Sindicato, e a prestarem o maior auxílio financeiro possível aos grevistas da Skoda, que lutam por melhores salários. Antonio Persino da Costa veio agradecer, por nosso intermédio, o valioso auxílio financeiro que recebeu dos seus antigos companheiros de trabalho, durante os vinte e um dias em que esteve desempregado. Apelo para aqueles operários ingressarem em massa no Sindicato dos Metalúrgicos, a fim de fortalecer a luta, bem dos interesses da classe, como também a prestarem o maior auxílio financeiro possível aos grevistas da Skoda, que lutam por melhores salários. Antonio Persino da Costa e João da Cruz Santos, que o acompanhava, ofereceram-se para trabalhar gratuitamente na montagem das oficinas da TRIBUNA POPULAR.

Confiamos na vitória. — terminou. — e como disse o nosso companheiro Mario Quirios temos ao nosso lado a força do proletariado organizado na nossa CTB e na USTDE, que não falta nunca com a sua assistência aos trabalhadores que lutam por seus direitos e por melhores condições de vida. AGUARDAM O MOMENTO DE NEGOCIAR Declararam-nos também, os membros da Comissão que a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos não tem feito no sentido de estabelecer bases para negociar com os diretores da "Skoda" a pronta volta dos grevistas ao trabalho. A greve não é passatempo, conforme disseram os operários em nossa redação, e desejam recomoar a trabalhar logo que tenha sido possível obter um aumento razoável na base dos 20% que pleiteiam, como o mínimo necessário para enfrentar a crise aguda que está reduzindo à nada os salários atualmente pagados. Eteve, ontem, em nossa redação o operário metalúrgico Antonio Persino da Costa, demitido da Cia. de Máquinas Rodoviarias Brasileiras S. A. em 1.º de outubro findo, devido à sua firme atuação ao lado dos seus companheiros que se declararam em greve ordeira e pacífica, para a obtenção de um justo aumento de salários. Antonio Persino da Costa veio agradecer, por nosso intermédio, o valioso auxílio financeiro que recebeu dos seus antigos companheiros de trabalho, durante os vinte e um dias em que esteve desempregado. Apelo para aqueles operários ingressarem em massa no Sindicato dos Metalúrgicos, a fim de fortalecer a luta, bem dos interesses da classe, como também a prestarem o maior auxílio financeiro possível aos grevistas da Skoda, que lutam por melhores salários. Antonio Persino da Costa e João da Cruz Santos, que o acompanhava, ofereceram-se para trabalhar gratuitamente na montagem das oficinas da TRIBUNA POPULAR.

PARA SEU CONFORTO. Rádios, Geladeiras, Radiolas, Toca-Discos e Discos de todos os fabricantes. Construa seu proprio rádio, adquirindo todo o material necessário em ARISTIDES SILVA RUA LUIZ DE CAMÕES, 51

O programa mínimo e as necessidades do povo

A discussão que ora se lê na tribuna do programa mínimo do PCB para as eleições de 19 de Janeiro significa um novo avanço para a educação política do nosso povo. Esse programa nasceu das grandes massas, a sua fonte vem das mais sentidas e imediatas reivindicações populares do Distrito Federal, das camadas mais profundas do povo, que mora mal, passa fome, reclama vestuário, higiene, escolas, hospitais, água, quer enfim, uma existência digna. O Partido Comunista do Brasil não apresenta candidatos ao Conselho Municipal por simples e imprivado objetivo eleitoral. Não formulou o seu programa para obter unicamente votos. Seu programa nada tem de mirabolante, nada possui de medíocre, e impõe-se de se realizar no momento. Realistas como são os comunistas baseiam as suas atividades políticas, de acordo com a situação que atravessam, conhecido através de paciente análise da realidade as direções que devem ser seguidas. O PCB não formula programas gerais socialistas, nem promete defender soluções utópicas para os atuais problemas, quando dita "programa mínimo" é porque procura, lealmente, em tomo da união de todas as correntes democráticas e de todas as classes sociais, discutir e sugerir medidas práticas destinadas a aliviar, dentro da tranquilidade e da ordem, e com máxima urgência, a situação afetuosa que atinge todo o povo carioca.

Discutindo o programa, tornando-o conhecido de todo o povo, explicando-o, pacientemente, em termos mais precisos e mais claros, ligando os seus problemas do bairro, da rua, da avenida, do bairro, do lar e do local de trabalho, é que se educam as grandes massas, é que se exerce, efetivamente, a democracia. Cabe ao povo estudá-lo e compará-lo aos outros que foram porventura apresentados pelos demais partidos e ouvir os candidatos a respeito. Estamos numa época em que não mais é permitido falar bonito, para não dizer nada, ou prometer o que não é possível realizar. Houve tempo em que os políticos das classes dominantes tinham o privilégio de fazer as eleições à sua vontade e impor os seus candidatos, abusando da impunidade de fazer a maior

demagogia possível. Hoje é diferente. O povo adquire maior consciência de sua força, organiza-se e sabe o que quer, distingue já os seus verdadeiros amigos e vai de perto examinar, em detalhes, os programas e conhecer os candidatos, fazer-lhes perguntas, pô-los à prova de fogo da contenda política.

Quanto ao cumprimento do programa, o povo tem o exemplo dado pela bancada do PCB no Parlamento. E isto é a poderosa razão pela qual as grandes massas, ao discutirem o programa mínimo do Distrito Federal, o fazem conscientes de que será defendido no Conselho Municipal pelos verdadeiros zéitos na chapa popular. Por isso mesmo ajudam o partido do proletariado e do povo com as suas sugestões, com os seus memoriais, com a sobra das reclamações e dos dados acerca da vida de cada bairro e de todas as questões locais, dando um caráter mais vivo e mais popular ainda ao programa. De se a des-centralização administrativa municipal, de se o problema do emprego à luz da parte fiscal dedicada a transportes e obras públicas, sente-se no programa a mão do povo, o que ele reclama todo dia, o que ele exige todas as horas, o que ele sempre aspirou ao longo de tantas lutas democráticas e de tantos sofrimentos nunca ouvidos, a não ser por Pedro Ernesto, nunca ouvidos pelos políticos que só se lembram do povo em vésperas de eleições para pedir votos, nunca ouvidos pelos aglomerados com o rotulo de partidos que até então dominavam apenas vitais das posições e o engano do povo, nunca ouvidos pelos homens dos anos negregados da ditadura estadonovista.

Que os democratas e patriotas estudem todos os pontos contidos no programa, em conferências, em debates públicos, em comícios, em reuniões nos lares, nos clubes, nas assembleias, nos centros populares, nas escolas de samba, em todas as organizações. Por que é de mais ampla e esclarecedora divulgação dos seus pontos que se obtém aquela "consciência da necessidade" que significa o caminho certo de uma vida melhor, digna e livre, a conquista da democracia e do progresso para a nossa terra.

Um documento que passou para a história dos Estados Unidos

DIVULGADA PELA PRIMEIRA VEZ EM NOSSO PAÍS A PRIMEIRA CARTA DE WALLACE A TRUMAN

"Este país, durante a primeira metade da sua vida nacional, foi uma ilha democrática num mundo de governos absolutistas. Não deveríamos agir como se ainda nos sentíssemos ameaçados no mundo de hoje"

Henry Agrad Wallace, discípulo amado de Roosevelt, pronunciou ante-ontem mais um sensacional discurso em que atacou Wendenberg e outros antigos aderentes da grande Fraternidade, hoje convertidos em membros do Departamento de Estado. Os pontos de vista de Wallace têm como ponto de partida a sua sensacional carta enviada a Truman, documento esse que continua desconhecido em nosso país. Aproveitando a oportunidade do novo pronunciamento de Wallace, damos a público este notável documento que contém uma profusa análise da política exterior dos EE. UU.

Dizem alguns militaristas e alguns "realistas" que alguns "realistas" são generais? Qual o inconveniente de procurar obter uma predominância de forças? A única maneira de se preservar a paz é a marinha completamente este país que ninguém se sinta com coragem para atacá-lo. Sabemos que a América nunca provocará uma guerra.



Henry Wallace

Presado sr. Presidente: Peço-lhe desculpas por esta longa carta. Provatamente de- leito escrever cartas longas tanto quanto disto crede-las. Minha única desculpa é tratar-se de assunto de extrema importância — provavelmente o mais importante atualmente no mundo. Convertei em V. Excia. a este respeito quinta-feira última tendo V. Excia. sido depois da reunião do Gabinete na esta-feira, que eu lhe escrevi meus pontos de vista.

Tenho estado recentemente preocupado com o rumo que vão tomando os assuntos internacionais, de se o término da guerra e, principalmente, com o sentimento, aparentemente mais enraizado a cada dia que passa, do povo americano de que uma nova guerra se aproxima e de que a única maneira de nos livrarmos dela é armarmos-nos até o dente. E, no entanto, toda a história passada nos ensina que uma corrida armamentista não conduz à paz e à liberdade. O que se aproxima pode bem vir a ser o momento crucial que decidirá se o mundo ci-

ser de guerra; 10.000.000.000 de dólares representam juros da dívida pública e períodos dos verdadeiros desperdícios procedendo, principalmente, de guerras anteriores. Esses juros perfazem um total de 28.000.000.000 de dólares, ou, aproximadamente, 30 por cento da despesa total recomendada.

E' claro que uma grande redução no orçamento federal tornaria necessário um corte nas despesas militares. Essas verbas são agora mais de dez vezes maiores do que foram na década de 30. No orçamento de 1933, as verbas destinadas à defesa nacional não atingiam um bilhão de dólares, não podendo portanto ser comparadas aos atuais 13 bilhões de dólares do presente ano fiscal. Portanto, mesmo considerando e unicamente dólares e centavos, tanto o governo como o povo da América devem ao mundo o esforço de organizar um mundo pacífico em que as despesas absolutamente impraticáveis com a defesa nacional possam ser reduzidas.

E' evidente que dólares e cen-

tenha que parece ter sido a Henry Wallace. A própria contra-proposta russa é uma indicação de que estão dispostos a negociar seriamente desde que não tenham a certeza. Em certos pontos, sua contra-proposta é mais detalhada do que o nosso plano e está de acordo com os princípios básicos do nosso plano, isto é, consideramos a violação do tratado proposto, crime nacional e internacional, e os indivíduos que os cometerem, passíveis de castigo.

V. Excia. deve ter notado que nas considerações acima não mencionamos a questão do chamado "veto". Não o fiz porque a questão do veto é completamente sem procedência, porque a proposta de "abolir o veto", cabível nas considerações gerais do Conselho de Segurança, não tem a menor relação com um tratado sobre a energia atômica.

Se assinarmos um tratado com outras nações, não teremos nada comprometido a fazer uma tarefa colossal. Não concluímos esse tratado, tanto mais, como as demais potências, teremos o poder de votar. Desde o momento em que o tratado for ratificado a questão do veto não terá mais significado. Com uma nação que viole qualquer cláusula do tratado, por exemplo, dando permissão para que sejam realizadas as supostas atividades ilegais de fabricação de bomba atômica, qual, nesse caso, não se verá obrigado? Como no caso de violação de qualquer outra cláusula do tratado, as demais nações signatárias têm a liberdade de decidir o que achar necessário, inclusive o último recurso de declarar a guerra.

Acho que o problema mais importante que o mundo enfrenta atualmente é a co-existência pacífica dos Estados Unidos e da Rússia. Muitas pessoas acham, devido ao relativo sucesso da recente conferência de Paris, que grande progresso foi alcançado no problema do estabelecimento de relações cordiais entre as potências anglo-americana e a Rússia.

Este sentimento na minha opinião, baseia-se em aparências superficiais que provencem mais uma tregua temporária do que uma paz definitiva. De maneira geral, observando mais profundamente, acho que em fins de julho de 1946, tanto nossa ação como a das potências ocidentais já denunciavam o perigo de uma 3ª guerra mundial — desta vez uma guerra atômica. Como nação individualmente mais forte, como a nação cuja orientação é seguida por todo o mundo, em exceção da Rússia e de uns poucos países francos da Europa oriental que a rodeiam, creio que temos a oportunidade de dirigir o mundo para a paz.

Em geral, há dois pontos de vista principais a ser considerados quando se trata do problema das relações entre os Estados Unidos e a Rússia. O primeiro é que não é possível chegarmos a um acordo com a Rússia, sendo a guerra, portanto, inevitável. O segundo é que a guerra com a Rússia resultaria em uma catástrofe para toda a humanidade e, portanto, temos que achar um meio de viver em paz.

E' claro que nosso próprio bem-estar, como o do resto do mundo, exige que mantenhamos o segundo ponto de vista. Tenho a certeza de que este é também sua opinião, e o discurso do Sr. Wallace de Estado, em 15 de julho, indica claramente que ele está disposto a manter as negociações tanto tempo quanto for necessário para encontrar uma solução nessa base.

Devemos procurar honestamente descrever a resposta às seguintes perguntas: o que impede a Rússia de confiar em nós, e que Rússia impede de confiar na Rússia? Não acredito que, quer como indivíduo ou como administrador, tenhamos achado a resposta dessas duas questões, embora tenhamos desenvolvido ambos de importância primordial e urgente.

FATORES DA FALTA DE CONFIANÇA AMERICANA NA RUSSIA

O fator básico de nossa falta de confiança na Rússia, a qual foi grandemente influenciada nos últimos meses com a campanha

de guerra; 10.000.000.000 de dólares representam juros da dívida pública e períodos dos verdadeiros desperdícios procedendo, principalmente, de guerras anteriores. Esses juros perfazem um total de 28.000.000.000 de dólares, ou, aproximadamente, 30 por cento da despesa total recomendada.

E' claro que uma grande redução no orçamento federal tornaria necessário um corte nas despesas militares. Essas verbas são agora mais de dez vezes maiores do que foram na década de 30. No orçamento de 1933, as verbas destinadas à defesa nacional não atingiam um bilhão de dólares, não podendo portanto ser comparadas aos atuais 13 bilhões de dólares do presente ano fiscal. Portanto, mesmo considerando e unicamente dólares e centavos, tanto o governo como o povo da América devem ao mundo o esforço de organizar um mundo pacífico em que as despesas absolutamente impraticáveis com a defesa nacional possam ser reduzidas.

E' evidente que dólares e cen-

tenha que parece ter sido a Henry Wallace. A própria contra-proposta russa é uma indicação de que estão dispostos a negociar seriamente desde que não tenham a certeza. Em certos pontos, sua contra-proposta é mais detalhada do que o nosso plano e está de acordo com os princípios básicos do nosso plano, isto é, consideramos a violação do tratado proposto, crime nacional e internacional, e os indivíduos que os cometerem, passíveis de castigo.

V. Excia. deve ter notado que nas considerações acima não mencionamos a questão do chamado "veto". Não o fiz porque a questão do veto é completamente sem procedência, porque a proposta de "abolir o veto", cabível nas considerações gerais do Conselho de Segurança, não tem a menor relação com um tratado sobre a energia atômica.

Se assinarmos um tratado com outras nações, não teremos nada comprometido a fazer uma tarefa colossal. Não concluímos esse tratado, tanto mais, como as demais potências, teremos o poder de votar. Desde o momento em que o tratado for ratificado a questão do veto não terá mais significado. Com uma nação que viole qualquer cláusula do tratado, por exemplo, dando permissão para que sejam realizadas as supostas atividades ilegais de fabricação de bomba atômica, qual, nesse caso, não se verá obrigado? Como no caso de violação de qualquer outra cláusula do tratado, as demais nações signatárias têm a liberdade de decidir o que achar necessário, inclusive o último recurso de declarar a guerra.

Acho que o problema mais importante que o mundo enfrenta atualmente é a co-existência pacífica dos Estados Unidos e da Rússia. Muitas pessoas acham, devido ao relativo sucesso da recente conferência de Paris, que grande progresso foi alcançado no problema do estabelecimento de relações cordiais entre as potências anglo-americana e a Rússia.

Este sentimento na minha opinião, baseia-se em aparências superficiais que provencem mais uma tregua temporária do que uma paz definitiva. De maneira geral, observando mais profundamente, acho que em fins de julho de 1946, tanto nossa ação como a das potências ocidentais já denunciavam o perigo de uma 3ª guerra mundial — desta vez uma guerra atômica. Como nação individualmente mais forte, como a nação cuja orientação é seguida por todo o mundo, em exceção da Rússia e de uns poucos países francos da Europa oriental que a rodeiam, creio que temos a oportunidade de dirigir o mundo para a paz.

Em geral, há dois pontos de vista principais a ser considerados quando se trata do problema das relações entre os Estados Unidos e a Rússia. O primeiro é que não é possível chegarmos a um acordo com a Rússia, sendo a guerra, portanto, inevitável. O segundo é que a guerra com a Rússia resultaria em uma catástrofe para toda a humanidade e, portanto, temos que achar um meio de viver em paz.

E' claro que nosso próprio bem-estar, como o do resto do mundo, exige que mantenhamos o segundo ponto de vista. Tenho a certeza de que este é também sua opinião, e o discurso do Sr. Wallace de Estado, em 15 de julho, indica claramente que ele está disposto a manter as negociações tanto tempo quanto for necessário para encontrar uma solução nessa base.

Devemos procurar honestamente descrever a resposta às seguintes perguntas: o que impede a Rússia de confiar em nós, e que Rússia impede de confiar na Rússia? Não acredito que, quer como indivíduo ou como administrador, tenhamos achado a resposta dessas duas questões, embora tenhamos desenvolvido ambos de importância primordial e urgente.

FATORES DA FALTA DE CONFIANÇA AMERICANA NA RUSSIA

O fator básico de nossa falta de confiança na Rússia, a qual foi grandemente influenciada nos últimos meses com a campanha



Depois de seu famoso discurso denunciando, para a opinião pública norte-americana e mundial os perigos da política guerreira do Departamento de Estado, orientada pelos círculos monopolistas e militaristas dos Estados Unidos, Wallace manteve uma longa conferência com Truman, o primeiro dia de seu período de renúncia do cargo de Secretário do Comércio. Ao fundo está Charles Ross, secretário de imprensa da Presidência dos EE. UU., e a única pessoa presente à palestra mantida entre Truman e Wallace

tenha que parece ter sido a Henry Wallace. A própria contra-proposta russa é uma indicação de que estão dispostos a negociar seriamente desde que não tenham a certeza. Em certos pontos, sua contra-proposta é mais detalhada do que o nosso plano e está de acordo com os princípios básicos do nosso plano, isto é, consideramos a violação do tratado proposto, crime nacional e internacional, e os indivíduos que os cometerem, passíveis de castigo.

V. Excia. deve ter notado que nas considerações acima não mencionamos a questão do chamado "veto". Não o fiz porque a questão do veto é completamente sem procedência, porque a proposta de "abolir o veto", cabível nas considerações gerais do Conselho de Segurança, não tem a menor relação com um tratado sobre a energia atômica.

Se assinarmos um tratado com outras nações, não teremos nada comprometido a fazer uma tarefa colossal. Não concluímos esse tratado, tanto mais, como as demais potências, teremos o poder de votar. Desde o momento em que o tratado for ratificado a questão do veto não terá mais significado. Com uma nação que viole qualquer cláusula do tratado, por exemplo, dando permissão para que sejam realizadas as supostas atividades ilegais de fabricação de bomba atômica, qual, nesse caso, não se verá obrigado? Como no caso de violação de qualquer outra cláusula do tratado, as demais nações signatárias têm a liberdade de decidir o que achar necessário, inclusive o último recurso de declarar a guerra.

Acho que o problema mais importante que o mundo enfrenta atualmente é a co-existência pacífica dos Estados Unidos e da Rússia. Muitas pessoas acham, devido ao relativo sucesso da recente conferência de Paris, que grande progresso foi alcançado no problema do estabelecimento de relações cordiais entre as potências anglo-americana e a Rússia.

Este sentimento na minha opinião, baseia-se em aparências superficiais que provencem mais uma tregua temporária do que uma paz definitiva. De maneira geral, observando mais profundamente, acho que em fins de julho de 1946, tanto nossa ação como a das potências ocidentais já denunciavam o perigo de uma 3ª guerra mundial — desta vez uma guerra atômica. Como nação individualmente mais forte, como a nação cuja orientação é seguida por todo o mundo, em exceção da Rússia e de uns poucos países francos da Europa oriental que a rodeiam, creio que temos a oportunidade de dirigir o mundo para a paz.

Em geral, há dois pontos de vista principais a ser considerados quando se trata do problema das relações entre os Estados Unidos e a Rússia. O primeiro é que não é possível chegarmos a um acordo com a Rússia, sendo a guerra, portanto, inevitável. O segundo é que a guerra com a Rússia resultaria em uma catástrofe para toda a humanidade e, portanto, temos que achar um meio de viver em paz.

E' claro que nosso próprio bem-estar, como o do resto do mundo, exige que mantenhamos o segundo ponto de vista. Tenho a certeza de que este é também sua opinião, e o discurso do Sr. Wallace de Estado, em 15 de julho, indica claramente que ele está disposto a manter as negociações tanto tempo quanto for necessário para encontrar uma solução nessa base.

Devemos procurar honestamente descrever a resposta às seguintes perguntas: o que impede a Rússia de confiar em nós, e que Rússia impede de confiar na Rússia? Não acredito que, quer como indivíduo ou como administrador, tenhamos achado a resposta dessas duas questões, embora tenhamos desenvolvido ambos de importância primordial e urgente.

FATORES DA FALTA DE CONFIANÇA AMERICANA NA RUSSIA

O fator básico de nossa falta de confiança na Rússia, a qual foi grandemente influenciada nos últimos meses com a campanha

tenha que parece ter sido a Henry Wallace. A própria contra-proposta russa é uma indicação de que estão dispostos a negociar seriamente desde que não tenham a certeza. Em certos pontos, sua contra-proposta é mais detalhada do que o nosso plano e está de acordo com os princípios básicos do nosso plano, isto é, consideramos a violação do tratado proposto, crime nacional e internacional, e os indivíduos que os cometerem, passíveis de castigo.

V. Excia. deve ter notado que nas considerações acima não mencionamos a questão do chamado "veto". Não o fiz porque a questão do veto é completamente sem procedência, porque a proposta de "abolir o veto", cabível nas considerações gerais do Conselho de Segurança, não tem a menor relação com um tratado sobre a energia atômica.

Se assinarmos um tratado com outras nações, não teremos nada comprometido a fazer uma tarefa colossal. Não concluímos esse tratado, tanto mais, como as demais potências, teremos o poder de votar. Desde o momento em que o tratado for ratificado a questão do veto não terá mais significado. Com uma nação que viole qualquer cláusula do tratado, por exemplo, dando permissão para que sejam realizadas as supostas atividades ilegais de fabricação de bomba atômica, qual, nesse caso, não se verá obrigado? Como no caso de violação de qualquer outra cláusula do tratado, as demais nações signatárias têm a liberdade de decidir o que achar necessário, inclusive o último recurso de declarar a guerra.

Acho que o problema mais importante que o mundo enfrenta atualmente é a co-existência pacífica dos Estados Unidos e da Rússia. Muitas pessoas acham, devido ao relativo sucesso da recente conferência de Paris, que grande progresso foi alcançado no problema do estabelecimento de relações cordiais entre as potências anglo-americana e a Rússia.

Este sentimento na minha opinião, baseia-se em aparências superficiais que provencem mais uma tregua temporária do que uma paz definitiva. De maneira geral, observando mais profundamente, acho que em fins de julho de 1946, tanto nossa ação como a das potências ocidentais já denunciavam o perigo de uma 3ª guerra mundial — desta vez uma guerra atômica. Como nação individualmente mais forte, como a nação cuja orientação é seguida por todo o mundo, em exceção da Rússia e de uns poucos países francos da Europa oriental que a rodeiam, creio que temos a oportunidade de dirigir o mundo para a paz.

Em geral, há dois pontos de vista principais a ser considerados quando se trata do problema das relações entre os Estados Unidos e a Rússia. O primeiro é que não é possível chegarmos a um acordo com a Rússia, sendo a guerra, portanto, inevitável. O segundo é que a guerra com a Rússia resultaria em uma catástrofe para toda a humanidade e, portanto, temos que achar um meio de viver em paz.

E' claro que nosso próprio bem-estar, como o do resto do mundo, exige que mantenhamos o segundo ponto de vista. Tenho a certeza de que este é também sua opinião, e o discurso do Sr. Wallace de Estado, em 15 de julho, indica claramente que ele está disposto a manter as negociações tanto tempo quanto for necessário para encontrar uma solução nessa base.

Devemos procurar honestamente descrever a resposta às seguintes perguntas: o que impede a Rússia de confiar em nós, e que Rússia impede de confiar na Rússia? Não acredito que, quer como indivíduo ou como administrador, tenhamos achado a resposta dessas duas questões, embora tenhamos desenvolvido ambos de importância primordial e urgente.

FATORES DA FALTA DE CONFIANÇA AMERICANA NA RUSSIA

O fator básico de nossa falta de confiança na Rússia, a qual foi grandemente influenciada nos últimos meses com a campanha

tenha que parece ter sido a Henry Wallace. A própria contra-proposta russa é uma indicação de que estão dispostos a negociar seriamente desde que não tenham a certeza. Em certos pontos, sua contra-proposta é mais detalhada do que o nosso plano e está de acordo com os princípios básicos do nosso plano, isto é, consideramos a violação do tratado proposto, crime nacional e internacional, e os indivíduos que os cometerem, passíveis de castigo.

V. Excia. deve ter notado que nas considerações acima não mencionamos a questão do chamado "veto". Não o fiz porque a questão do veto é completamente sem procedência, porque a proposta de "abolir o veto", cabível nas considerações gerais do Conselho de Segurança, não tem a menor relação com um tratado sobre a energia atômica.

Se assinarmos um tratado com outras nações, não teremos nada comprometido a fazer uma tarefa colossal. Não concluímos esse tratado, tanto mais, como as demais potências, teremos o poder de votar. Desde o momento em que o tratado for ratificado a questão do veto não terá mais significado. Com uma nação que viole qualquer cláusula do tratado, por exemplo, dando permissão para que sejam realizadas as supostas atividades ilegais de fabricação de bomba atômica, qual, nesse caso, não se verá obrigado? Como no caso de violação de qualquer outra cláusula do tratado, as demais nações signatárias têm a liberdade de decidir o que achar necessário, inclusive o último recurso de declarar a guerra.

Acho que o problema mais importante que o mundo enfrenta atualmente é a co-existência pacífica dos Estados Unidos e da Rússia. Muitas pessoas acham, devido ao relativo sucesso da recente conferência de Paris, que grande progresso foi alcançado no problema do estabelecimento de relações cordiais entre as potências anglo-americana e a Rússia.

Este sentimento na minha opinião, baseia-se em aparências superficiais que provencem mais uma tregua temporária do que uma paz definitiva. De maneira geral, observando mais profundamente, acho que em fins de julho de 1946, tanto nossa ação como a das potências ocidentais já denunciavam o perigo de uma 3ª guerra mundial — desta vez uma guerra atômica. Como nação individualmente mais forte, como a nação cuja orientação é seguida por todo o mundo, em exceção da Rússia e de uns poucos países francos da Europa oriental que a rodeiam, creio que temos a oportunidade de dirigir o mundo para a paz.

Em geral, há dois pontos de vista principais a ser considerados quando se trata do problema das relações entre os Estados Unidos e a Rússia. O primeiro é que não é possível chegarmos a um acordo com a Rússia, sendo a guerra, portanto, inevitável. O segundo é que a guerra com a Rússia resultaria em uma catástrofe para toda a humanidade e, portanto, temos que achar um meio de viver em paz.

E' claro que nosso próprio bem-estar, como o do resto do mundo, exige que mantenhamos o segundo ponto de vista. Tenho a certeza de que este é também sua opinião, e o discurso do Sr. Wallace de Estado, em 15 de julho, indica claramente que ele está disposto a manter as negociações tanto tempo quanto for necessário para encontrar uma solução nessa base.

Devemos procurar honestamente descrever a resposta às seguintes perguntas: o que impede a Rússia de confiar em nós, e que Rússia impede de confiar na Rússia? Não acredito que, quer como indivíduo ou como administrador, tenhamos achado a resposta dessas duas questões, embora tenhamos desenvolvido ambos de importância primordial e urgente.

FATORES DA FALTA DE CONFIANÇA AMERICANA NA RUSSIA

O fator básico de nossa falta de confiança na Rússia, a qual foi grandemente influenciada nos últimos meses com a campanha

tenha que parece ter sido a Henry Wallace. A própria contra-proposta russa é uma indicação de que estão dispostos a negociar seriamente desde que não tenham a certeza. Em certos pontos, sua contra-proposta é mais detalhada do que o nosso plano e está de acordo com os princípios básicos do nosso plano, isto é, consideramos a violação do tratado proposto, crime nacional e internacional, e os indivíduos que os cometerem, passíveis de castigo.

V. Excia. deve ter notado que nas considerações acima não mencionamos a questão do chamado "veto". Não o fiz porque a questão do veto é completamente sem procedência, porque a proposta de "abolir o veto", cabível nas considerações gerais do Conselho de Segurança, não tem a menor relação com um tratado sobre a energia atômica.

Se assinarmos um tratado com outras nações, não teremos nada comprometido a fazer uma tarefa colossal. Não concluímos esse tratado, tanto mais, como as demais potências, teremos o poder de votar. Desde o momento em que o tratado for ratificado a questão do veto não terá mais significado. Com uma nação que viole qualquer cláusula do tratado, por exemplo, dando permissão para que sejam realizadas as supostas atividades ilegais de fabricação de bomba atômica, qual, nesse caso, não se verá obrigado? Como no caso de violação de qualquer outra cláusula do tratado, as demais nações signatárias têm a liberdade de decidir o que achar necessário, inclusive o último recurso de declarar a guerra.

Acho que o problema mais importante que o mundo enfrenta atualmente é a co-existência pacífica dos Estados Unidos e da Rússia. Muitas pessoas acham, devido ao relativo sucesso da recente conferência de Paris, que grande progresso foi alcançado no problema do estabelecimento de relações cordiais entre as potências anglo-americana e a Rússia.

Este sentimento na minha opinião, baseia-se em aparências superficiais que provencem mais uma tregua temporária do que uma paz definitiva. De maneira geral, observando mais profundamente, acho que em fins de julho de 1946, tanto nossa ação como a das potências ocidentais já denunciavam o perigo de uma 3ª guerra mundial — desta vez uma guerra atômica. Como nação individualmente mais forte, como a nação cuja orientação é seguida por todo o mundo, em exceção da Rússia e de uns poucos países francos da Europa oriental que a rodeiam, creio que temos a oportunidade de dirigir o mundo para a paz.

Em geral, há dois pontos de vista principais a ser considerados quando se trata do problema das relações entre os Estados Unidos e a Rússia. O primeiro é que não é possível chegarmos a um acordo com a Rússia, sendo a guerra, portanto, inevitável. O segundo é que a guerra com a Rússia resultaria em uma catástrofe para toda a humanidade e, portanto, temos que achar um meio de viver em paz.

E' claro que nosso próprio bem-estar, como o do resto do mundo, exige que mantenhamos o segundo ponto de vista. Tenho a certeza de que este é também sua opinião, e o discurso do Sr. Wallace de Estado, em 15 de julho, indica claramente que ele está disposto a manter as negociações tanto tempo quanto for necessário para encontrar uma solução nessa base.

Devemos procurar honestamente descrever a resposta às seguintes perguntas: o que impede a Rússia de confiar em nós, e que Rússia impede de confiar na Rússia? Não acredito que, quer como indivíduo ou como administrador, tenhamos achado a resposta dessas duas questões, embora tenhamos desenvolvido ambos de importância primordial e urgente.

FATORES DA FALTA DE CONFIANÇA AMERICANA NA RUSSIA

O fator básico de nossa falta de confiança na Rússia, a qual foi grandemente influenciada nos últimos meses com a campanha

tenha que parece ter sido a Henry Wallace. A própria contra-proposta russa é uma indicação de que estão dispostos a negociar seriamente desde que não tenham a certeza. Em certos pontos, sua contra-proposta é mais detalhada do que o nosso plano e está de acordo com os princípios básicos do nosso plano, isto é, consideramos a violação do tratado proposto, crime nacional e internacional, e os indivíduos que os cometerem, passíveis de castigo.

V. Excia. deve ter notado que nas considerações acima não mencionamos a questão do chamado "veto". Não o fiz porque a questão do veto é completamente sem procedência, porque a proposta de "abolir o veto", cabível nas considerações gerais do Conselho de Segurança, não tem a menor relação com um tratado sobre a energia atômica.

Se assinarmos um tratado com outras nações, não teremos nada comprometido a fazer uma tarefa colossal. Não concluímos esse tratado, tanto mais, como as demais potências, teremos o poder de votar. Desde o momento em que o tratado for ratificado a questão do veto não terá mais significado. Com uma nação que viole qualquer cláusula do tratado, por exemplo, dando permissão para que sejam realizadas as supostas atividades ilegais de fabricação de bomba atômica, qual, nesse caso, não se verá obrigado? Como no caso de violação de qualquer outra cláusula do tratado, as demais nações signatárias têm a liberdade de decidir o que achar necessário, inclusive o último recurso de declarar a guerra.

Acho que o problema mais importante que o mundo enfrenta atualmente é a co-existência pacífica dos Estados Unidos e da Rússia. Muitas pessoas acham, devido ao relativo sucesso da recente conferência de Paris, que grande progresso foi alcançado no problema do estabelecimento de relações cordiais entre as potências anglo-americana e a Rússia.

Este sentimento na minha opinião, baseia-se em aparências superficiais que provencem mais uma tregua temporária do que uma paz definitiva. De maneira geral, observando mais profundamente, acho que em fins de julho de 1946, tanto nossa ação como a das potências ocidentais já denunciavam o perigo de uma 3ª guerra mundial — desta vez uma guerra atômica. Como nação individualmente mais forte, como a nação cuja orientação é seguida por todo o mundo, em exceção da Rússia e de uns poucos países francos da Europa oriental que a rodeiam, creio que temos a oportunidade de dirigir o mundo para a paz.

Em geral, há dois pontos de vista principais a ser considerados quando se trata do problema das relações entre os Estados Unidos e a Rússia. O primeiro é que não é possível chegarmos a um acordo com a Rússia, sendo a guerra, portanto, inevitável. O segundo é que a guerra com a Rússia resultaria em uma catástrofe para toda a humanidade e, portanto, temos que achar um meio de viver em paz.

E' claro que nosso próprio bem-estar, como o do resto do mundo, exige que mantenhamos o segundo ponto de vista. Tenho a certeza de que este é também sua opinião, e o discurso do Sr. Wallace de Estado, em 15 de julho, indica claramente que ele está disposto a manter as negociações tanto tempo quanto for necessário para encontrar uma solução nessa base.

Devemos procurar honestamente descrever a resposta às seguintes perguntas: o que impede a Rússia de confiar em nós, e que Rússia impede de confiar na Rússia? Não acredito que, quer como indivíduo ou como administrador, tenhamos achado a resposta dessas duas questões, embora tenhamos desenvolvido ambos de importância primordial e urgente.

FATORES DA FALTA DE CONFIANÇA AMERICANA NA RUSSIA

O fator básico de nossa falta de confiança na Rússia, a qual foi grandemente influenciada nos últimos meses com a campanha

tenha que parece ter sido a Henry Wallace. A própria contra-proposta russa é uma indicação de que estão dispostos a negociar seriamente desde que não tenham a certeza. Em certos pontos, sua contra-proposta é mais detalhada do que o nosso plano e está de acordo com os princípios básicos do nosso plano, isto é, consideramos a violação do tratado proposto, crime nacional e internacional, e os indivíduos que os cometerem, passíveis de castigo.

V. Excia. deve ter notado que nas considerações acima não mencionamos a questão do chamado "veto". Não o fiz porque a questão do veto é completamente sem procedência, porque a proposta de "abolir o veto", cabível nas considerações gerais do Conselho de Segurança, não tem a menor relação com um tratado sobre a energia atômica.

Se assinarmos um tratado com outras nações, não teremos nada comprometido a fazer uma tarefa colossal. Não concluímos esse tratado, tanto mais, como as demais potências, teremos o poder de votar. Desde o momento em que o tratado for ratificado a questão do veto não terá mais significado. Com uma nação que viole qualquer cláusula do tratado, por exemplo, dando permissão para que sejam realizadas as supostas atividades ilegais de fabricação de bomba atômica, qual, nesse caso, não se verá obrigado? Como no caso de violação de qualquer outra cláusula do tratado, as demais nações signatárias têm a liberdade de decidir o que achar necessário, inclusive o último recurso de declarar a guerra.

Acho que o problema mais importante que o mundo enfrenta atualmente é a co-existência pacífica dos Estados Unidos e da Rússia. Muitas pessoas acham, devido ao relativo sucesso da recente conferência de Paris, que grande progresso foi alcançado no problema do estabelecimento de relações cordiais entre as potências anglo-americana e a Rússia.

Este sentimento na minha opinião, baseia-se em aparências superficiais que provencem mais uma tregua temporária do que uma paz definitiva. De maneira geral, observando mais profundamente, acho que em fins de julho de 1946, tanto nossa ação como a das potências ocidentais já denunciavam o perigo de uma 3ª guerra mundial — desta vez uma guerra atômica. Como nação individualmente mais forte, como a nação cuja orientação é seguida por todo o mundo, em exceção da Rússia e de uns poucos países francos da Europa oriental que a rodeiam, creio que temos a oportunidade de dirigir o mundo para a paz.

Em geral, há dois pontos de vista principais a ser considerados quando se trata do problema das relações entre os Estados Unidos e a Rússia. O primeiro é que não é possível chegarmos a um acordo com a Rússia, sendo a guerra, portanto, inevitável. O segundo é que a guerra com a Rússia resultaria em uma catástrofe para toda a humanidade e, portanto, temos que achar um meio de viver em paz.

E' claro que nosso próprio bem-estar, como o do resto do mundo, exige que mantenhamos o segundo ponto de vista. Tenho a certeza de que este é também sua opinião, e o discurso do Sr. Wallace de Estado, em 15 de julho, indica claramente que ele está disposto a manter as negociações tanto tempo quanto for necessário para encontrar uma solução nessa base.

Devemos procurar honestamente descrever a resposta às seguintes perguntas: o que impede a Rússia de confiar em nós, e que Rússia impede de confiar na Rússia? Não acredito que, quer como indivíduo ou como administrador, tenhamos achado a resposta dessas duas questões, embora tenhamos desenvolvido ambos de importância primordial e urgente.

FATORES DA FALTA DE CONFIANÇA AMERICANA NA RUSSIA

O fator básico de nossa falta de confiança na Rússia, a qual foi grandemente influenciada nos últimos meses com a campanha

tenha que parece ter sido a Henry Wallace. A própria contra-proposta russa é uma indicação de que estão dispostos a negociar seriamente desde que não tenham a certeza. Em certos pontos, sua contra-proposta é mais detalhada do que o nosso plano e está de acordo com os princípios básicos do nosso plano, isto é, consideramos a violação do tratado proposto, crime nacional e internacional, e os indivíduos que os cometerem, passíveis de castigo.

V. Excia. deve ter notado que nas considerações acima não mencionamos a questão do chamado "veto". Não o fiz porque a questão do veto é completamente sem procedência, porque a proposta de "abolir o veto", cabível nas considerações gerais do Conselho de Segurança, não tem a menor relação com um tratado sobre a energia atômica.

Se assinarmos um tratado com outras nações, não teremos nada comprometido a fazer uma tarefa colossal. Não concluímos esse tratado, tanto mais, como as demais potências, teremos o poder de votar. Desde o momento em que o tratado for ratificado a questão do veto não terá mais significado. Com uma nação que viole qualquer cláusula do tratado, por exemplo, dando permissão para que sejam realizadas as supostas atividades ilegais de fabricação de bomba atômica, qual, nesse caso, não se verá obrigado? Como no caso de violação de qualquer outra cláusula do tratado, as demais nações signatárias têm a liberdade de decidir o que achar necessário, inclusive o último recurso de declarar a guerra.

Acho que o problema mais importante que o mundo enfrenta atualmente é a co-existência pacífica dos Estados Unidos e da Rússia. Muitas pessoas acham, devido ao relativo sucesso da recente conferência de Paris, que grande progresso foi alcançado no problema do estabelecimento de relações cordiais entre as potências anglo-americana e a Rússia.

Este sentimento na minha opinião, baseia-se em aparências superficiais que provencem mais uma tregua temporária do que uma paz definitiva. De maneira geral, observando mais profundamente, acho que em fins de julho de 1946, tanto nossa ação como a das potências ocidentais já denunciavam o perigo de uma 3ª guerra mundial — desta vez uma guerra atômica. Como nação individualmente mais forte, como a nação cuja orientação é seguida por todo o mundo, em exceção da Rússia e de uns poucos países francos da Europa oriental que a rodeiam, creio que temos a oportunidade de dirigir o mundo para a paz.

Em geral, há dois pontos de vista principais a ser considerados quando se trata do problema das relações entre os Estados Unidos e a Rússia. O primeiro é que não é possível chegarmos a um acordo com a Rússia, sendo a guerra, portanto, inevitável. O segundo é que a guerra com a Rússia resultaria em uma catástrofe para toda a humanidade e, portanto, temos que achar um meio de viver em paz.

E' claro que nosso próprio bem-estar, como o do resto do mundo, exige que mantenhamos o segundo ponto de vista. Tenho a certeza de que este é também sua opinião, e o discurso do Sr. Wallace de Estado, em 15 de julho, indica claramente que ele está disposto a manter as negociações tanto tempo quanto for necessário para encontrar uma solução nessa base.

Devemos procurar honestamente descrever a resposta às seguintes perguntas: o que impede a Rússia de confiar em nós, e que Rússia impede de confiar na Rússia? Não acredito que, quer como indivíduo ou como administrador, tenhamos achado a resposta dessas duas questões, embora tenhamos desenvolvido ambos de importância primordial e urgente.

FATORES DA FALTA DE CONFIANÇA AMERICANA NA RUSSIA

O fator básico de nossa falta de confiança na Rússia, a qual foi grandemente influenciada nos últimos meses com a campanha

tenha que parece ter sido a Henry Wallace. A própria contra-proposta russa é uma indicação de que estão dispostos a negociar seriamente desde que não tenham a certeza. Em certos pontos, sua contra-proposta é mais detalhada do que o nosso plano e está de acordo com os princípios básicos do nosso plano, isto é, consideramos a violação do tratado proposto, crime nacional e internacional, e os indivíduos que os cometerem, passíveis de castigo.

V. Excia. deve ter notado que nas considerações acima não mencionamos a questão do chamado "veto". Não o fiz porque a questão do veto é completamente sem procedência, porque a proposta de "abolir o veto", cabível nas considerações gerais do Conselho de Segurança, não tem a menor relação com um tratado sobre a energia atômica.

Se assinarmos um tratado com outras nações, não teremos nada comprometido a fazer uma tarefa colossal. Não concluímos esse tratado, tanto mais, como as demais potências, teremos o poder de votar. Desde o momento em que o tratado for ratificado a questão do veto não terá mais significado. Com uma nação que viole qualquer cláusula do tratado, por exemplo, dando permissão para que sejam realizadas as supostas atividades ilegais de fabricação de bomba atômica, qual, nesse caso, não se verá obrigado? Como no caso de violação de qualquer outra cláusula do tratado, as demais nações signatárias têm a liberdade de decidir o que achar necessário, inclusive o último recurso de declarar a guerra.

Acho que o problema mais importante que o mundo enfrenta atualmente é a co-existência pacífica dos Estados Unidos e da Rússia. Muitas pessoas acham, devido ao relativo sucesso da recente conferência de Paris, que grande progresso foi alcançado no problema do estabelecimento de relações cordiais entre as potências anglo-americana e a Rússia.

Este sentimento na minha opinião, baseia-se em aparências superficiais que provencem mais uma tregua temporária do que uma paz definitiva. De maneira geral, observando mais profundamente, acho que em fins de julho de 1946, tanto nossa ação como a das potências ocidentais já denunciavam o perigo de uma 3ª guerra mundial — desta vez uma guerra atômica. Como nação individualmente mais forte, como a nação cuja orientação é seguida por todo o mundo, em exceção da Rússia e de uns poucos países francos da Europa oriental que a rodeiam, creio que temos a oportunidade de dirigir o mundo para a paz.

Em geral, há dois pontos de vista principais a ser considerados quando se trata do problema das relações entre os Estados Unidos e a Rússia. O primeiro é que não é possível chegarmos a um acordo com a Rússia, sendo a guerra, portanto, inevitável. O segundo é que a guerra com a Rússia resultaria em uma catástrofe para toda a humanidade e, portanto, temos que achar um meio de viver em paz.

E' claro que nosso próprio bem-estar, como o do resto do mundo, exige que mantenhamos o segundo ponto de vista. Tenho a certeza de que este é também sua opinião, e o discurso do Sr. Wallace de Estado, em 15 de julho, indica claramente que ele está disposto a manter as negociações tanto tempo quanto for necessário para encontrar uma solução nessa base.

Devemos procurar honestamente descrever a resposta às seguintes perguntas: o que impede a Rússia de confiar em nós, e que Rússia impede de confiar na Rússia? Não acredito que, quer como indivíduo ou como administrador, tenhamos achado a resposta dessas duas questões, embora tenhamos desenvolvido ambos de importância primordial e urgente.

FATORES DA FALTA DE CONFIANÇA AMERICANA NA RUSSIA

O fator básico de nossa falta de confiança na Rússia, a qual foi grandemente influenciada nos últimos meses com a campanha

tenha que parece ter sido a Henry Wallace. A própria contra-proposta russa é uma indicação de que estão dispostos a negociar seriamente desde que não tenham a certeza. Em certos pontos, sua contra-proposta é mais detalhada do que o nosso plano e está de acordo com os princípios básicos do nosso plano, isto é, consideramos a violação do tratado proposto, crime nacional e internacional, e os indivíduos que os cometerem, passíveis de castigo.

V. Excia. deve ter notado que nas considerações acima não mencionamos a questão do chamado "veto". Não o fiz porque a questão do veto é completamente sem procedência, porque a proposta de "abolir o veto", cabível nas considerações gerais do Conselho de Segurança, não tem a menor relação com um tratado sobre a energia atômica.

Se assinarmos um tratado com outras nações, não teremos nada comprometido a fazer uma tarefa colossal. Não concluímos esse tratado, tanto mais, como as demais potências, teremos o poder de votar. Desde o momento em que o tratado for ratificado a questão do veto não terá mais significado. Com uma nação que viole qualquer cláusula do tratado, por exemplo, dando permissão para que sejam realizadas as supostas atividades ilegais de fabricação de bomba atômica, qual, nesse caso, não se verá obrigado? Como no caso de violação de qualquer outra cláusula do tratado, as demais nações signatárias têm a liberdade de decidir o que achar necessário, inclusive o último recurso de declarar a guerra.

Acho que o problema mais importante que o mundo enfrenta atualmente é a co-existência pacífica dos Estados Unidos e da Rússia. Muitas pessoas acham, devido ao relativo sucesso da recente conferência de Paris, que grande progresso foi alcançado no problema do estabelecimento de relações cordiais entre as potências anglo-americana e a Rússia.

Este sentimento na minha opinião, baseia-se em aparências superficiais que provencem mais uma tregua temporária do que uma paz definitiva. De maneira geral, observando mais profundamente, acho que em fins de julho de 1946, tanto nossa ação como a das potências ocidentais já denunciavam o perigo de uma 3ª guerra mundial — desta vez uma guerra atômica. Como nação individualmente mais forte, como a nação cuja orientação é seguida por todo o mundo, em exceção da Rússia e de uns poucos países francos da Europa oriental que a rodeiam, creio que temos a oportunidade de dirigir o mundo para a paz.

Em geral, há dois pontos de vista principais a ser considerados quando se trata do problema das relações entre os Estados Unidos e a Rússia. O primeiro é que não é possível chegarmos a um acordo com a Rússia, sendo a guerra, portanto, inevitável. O segundo é que a guerra com a Rússia resultaria em uma catástrofe para toda a humanidade e, portanto, temos que achar um meio de viver em paz.

E' claro que nosso próprio bem-estar, como o do resto do mundo, exige que mantenhamos o segundo ponto de vista. Tenho a certeza de que este é também sua opinião, e o discurso do Sr. Wallace de Estado, em 15 de julho, indica claramente que ele está disposto a manter as negociações tanto tempo quanto for necessário para encontrar uma solução nessa base.

Devemos procurar honestamente descrever a resposta às seguintes perguntas: o que impede a Rússia de confiar em nós, e que Rússia impede de



É GRANDE A ANIMAÇÃO REINANTE NOS ENSAIOS QUE AS ESCOLAS DE SAMBA ESTÃO REALIZANDO, EM PREPARAÇÃO AO GRANDE DESFILE DO DIA 10, QUANDO HOMENAGEARÃO A IMPRENSA POPULAR — A FOTO AQUIABA mostra aspectos de alguns dos muitos ensaios realizados na noite de quinta-feira última, na seguinte ordem: "Lira do Amor", "Prazer da Serrinha", "Corações Unidos de Jacarepaguá" e "Paz e Amor".

TRANSFERIDO PARA O PROXIMO DIA 10 O GRANDIOSO DESFILE DAS ESCOLAS DE SAMBA

Tribuna POPULAR

ANO II ★ 11.º 435 ★ SABADO, 2 DE NOVEMBRO DE 1946



A VITÓRIA DA CAMPANHA PARA A CONSOLIDAÇÃO DOS NOSSOS JORNALS DEMOCRATICOS, na qual se empenhou todo o povo brasileiro, possibilitou a TRIBUNA POPULAR a compra das suas oficinas, das máquinas próprias que vão rodar este jornal do povo. Ao ato de posse das novas oficinas, que se realizou antes às 9.30, na rua do Lavradio, compareceram, entre outras pessoas, os deputados Milton Calves de Brito, Maurício Graboi, Apolinário Dias de Oliveira e Alcides Sabença, os dirigentes Jorge Herlitz e Alvaro Ventura, o engenheiro Oscar Niemeyer, o advogado Letícia de Brito, o jornalista Vilor Konder, representando a "Interpress", e os redatores e demais funcionários da TRIBUNA POPULAR. No clichê, um flagrante colhido no ocasião em que o nosso diretor Pedro Pomar erguia um brinde a mais esta vitória do povo brasileiro.

ENSAIAM AS ESCOLAS DE SAMBA PARA O GRANDE DESFILE EM HOMENAGEM A IMPRENSA POPULAR

Revivem nos morros os grandes carnavais cariocas — A nossa reportagem assistiu aos ensaios das Escolas "Paz e Amor", "Corações Unidos de Jacarepaguá", "Prazer da Serrinha" e "Lira do Amor"

Nos morros e nos subúrbios distantes, onde quer que haja uma Escola de Samba, o acontecimento maior, o comentário de todas as horas é o desfile que realizaram, comemorando a vitória da Imprensa Popular que, com a superação da cota de dez milhões de cruzeiros atribuída aos diferentes Estados, se consolidou para melhor defender a ordem e a democracia, indispensáveis ao nosso povo, mormente agora quando nos aproximamos das eleições estaduais.

Na expectativa de que o desfile seria amanhã, conforme estava previsto, sucederam-se em todas as recantos da cidade os ensaios preparatórios das Escolas, desejosas de tornar esta festa em homenagem à Imprensa do Povo inquebrantável para toda a população carioca. E foi a um destes ensaios que a nossa reportagem foi assistir, acompanhada do sr. Servan Heitor de Carvalho, presidente da União das Escolas de Samba.

CANTANDO A PAZ UNIVERSAL

Ao cair da noite, em Madureira, no Salgueiro ou no morro de São Carlos, em Mangueira ou em Bento Ribeiro, em tantos lugares euhm, operários e operárias vão chegando às sedes ou aos terreiros das Escolas, cansadas das labutas diárias para encontrar no samba o descanso e a diversão de que carecem todos os seres humanos. E feita então uma fogueira diminuta de pedaços de papel, para aquecer os pandeiros, as cuicas e os tamborins, enquanto que executantes e pastores, todos os membros da Escola, aguardam o apito do mes-

Amor", de Bento Ribeiro, também visitada por nós.

Também lá o entusiasmo do ensaio era grande, os preparativos intensos para conquistar uma boa colocação no desfile em homenagem à Imprensa Popular. Da maneira como irão se apresentar, nos falou o 2.º secretário da Escola, Sebastião Lira dos Santos, de forma, segundo ele, a abalar tudo tudo quanto já fez, no passado, a "Lira do Amor".

Ensaia-se um samba de sucesso no carnaval passado, cujo nome não lembramos, cujo nome na vida do morro, suas lutas e sua história.

"CORACOES UNIDOS DE JACAREPAGUA"

"Corações Unidos de Jacarepaguá", num recanto daquele bairro, na beira de uma estrada larga. O terreno é amplo e o ensaio estava animadíssimo quando lá chegamos. Tocavam "A Família do Samba", outro sucesso carnavalesco, história da união dos homens do morro em torno do samba que é como melhor sabem se exprimir.

O presidente, o tesoureiro e o procurador da Escola, João Gar-

samba gingado que é a expressão mais viva da nossa gente. Indem-se os ensaios nos morros e integrantes das Escolas de Samba vão trazer para a cidade as músicas e alegrias que é a tradição da vitória da Imprensa Popular.

Reunem-se 2.º feir os securitarios CONVOCADOS EM ESTADOS OS EMPREGADOS DA SUL AMERICA

A diretoria do Sindicato dos Empregados em Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro está convocando os funcionários da "Sul América Capitalização", para importante reunião que se realizará no próximo dia 4 (quinta-feira), às 15 h., na sala social à Av. Rio Branco nº 171, 1.º andar. Nessa ocasião serão estudados assuntos referentes à campanha por aumento de salários, em que se acha empenhada a classe securitaria.

Em virtude da importância das decisões a serem tomadas na citada reunião, a diretoria apela para o comparecimento do maior número possível de empregados da referida Cia. de vez que serão tratados assuntos que lhes dizem respeito.

ORGANISMOS DO P. C. B. NO DISTRITO QUE MAIS SE DESTACARAM NA CAMPANHA PRÓ-IMPRESA POPULAR

São os seguintes os prêmios de emulação conferidos aos organismos do PCB que mais se destacaram na vitoriosa Campanha Pró-imprensa Popular:

SEMANA DE 21 A 27/10/46:	
Comitê Distrital de Lagoa — 1.º Premio	Cr\$ 2.000,00
Comitê Distrital Centro-Sul — 2.º Premio	1.000,00
Comitê Distrital de Bangu — 3.º Premio	500,00
SEMANA DE 14 A 20/10/46:	
Comitê Distrital do Meier — 1.º Premio	2.000,00
Comitê Distrital Centro — 2.º Premio	1.000,00
Comitê Distrital do Engenho de Dentro — 3.º Premio ..	500,00
SEMANA DE 25 A 31/10/46:	
Comitê Distrital de Del Castilho — 1.º Premio	2.000,00
Comitê Distrital de Lagoa — 2.º Premio	1.000,00
Comitê Distrital Centro-Sul — 3.º Premio	500,00
ENTRE AS CELULAS FUNDAMENTAIS:	
Celula Pedro Ernesto — 1.º Premio	3.000,00
	Cr\$ 13.500,00

O dissidio dos gráficos

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas (conhecida à classe em geral que, na próxima segunda-feira, dia 4, entrará com o processo na Justiça do Trabalho, promovendo dissidio coletivo para aumento de salários, contra os sindicatos patronais.

Continuá crescendo a arrecadação em Minas

BELO HORIZONTE, 1 (Pelo telefone) — Continua crescendo a arrecadação da Campanha Pró-imprensa Popular neste Estado. A cota fixada de 500 mil cruzeiros já ultrapassada, até hoje, em Cr\$ 79.453,00. Faltam ainda algumas grandes cidades, como Uberlândia e Uberaba, que ainda não envieram seus resultados completos.

Festa da Alegria

O Dia da Alegria, que se devia realizar em 27 de outubro findo, na aprazível praia de Sepetiba, perto da estação de Santa Cruz (Central do Brasil) por motivos de força maior — o mau tempo reinante até 25 do referido mês — foi transferido, como é do conhecimento de todos, através do noticiário publicado neste jornal, para o próximo dia 10, com o mesmo programa.

A comissão promotora da festa, atendendo aos insistentes apelos dos moradores nos subúrbios, especialmente do Meier até Santa Cruz, solicita a cooperação de todos os organismos do PCB, da referida zona, para que encaminhem os candidatos aos convites, não só aos pontos já indicados, como

também às suas próprias sedes, tornando-se necessário, para tanto, que promovam entendimentos com o encarregado da comissão de finanças, companheiro Diniz, à rua Conde de Lage 25.

Dada a pouca possibilidade que tem o povo de se divertir, em face dos preços cada vez maiores dos divertimentos, que se reduzem às classes mais favorecidas, as festas promovidas pelo PCB têm, como principal finalidade, não só um maior conagrimento das classes trabalhadoras, como também propiciar ao povo maiores oportunidades de, divertindo-se, esquecer as fúrias, as misérias, a falta de tudo, pelo menos durante o curto transcurso de suas festas.

A festa de Sepetiba terá, pois, um cunho absolutamente popular, onde se confraternizarão os cariocas, os trabalhadores de todos os recantos do Distrito Federal e os bravos pescadores de Sepetiba.

A palavra de ordem, se é que se pode usar essa expressão, quando se dá uma oportunidade para divertimento, é a seguinte: — Todos a Sepetiba no dia 10.

Indicação quanto aos locais onde se encontram os convites: — Livraria José Olimpio, na rua do Ouvidor 110; Livraria São Pedro, rua Alcindo Guanabara 26-C; rua da Constituição 45, sobrado; rua Gustavo Lacerda 19, sobrado; rua da Glória 52; rua Conde de Lage 25 e nesta redação.

POR QUE FOI TRANSFERIDO PARA O DIA 10 O DESFILE DAS ESCOLAS DE SAMBA

O grandioso desfile das Escolas de Samba, em requizo pelo término vitorioso da Campanha Pró-imprensa Popular, foi transferido para o próximo dia 10. Não mais se realizará amanhã, domingo, a grande festa do povo. Mas isso não quer dizer que ela perca alguma coisa em brilho e interesse. Pelo contrário, muito mais dias terão as Escolas de Samba pela sua frente para realizar seus animados ensaios, para tirar seus inspirados versos, para os porta-bandeiras se esme-

rem nas belas evoluções com que empolgam as ruas cá de baixo, quando descem do morro cujos anseios e aspirações traduzem no seu canto.

Devemos, contudo, dar uma satisfação ao povo do morro que se interessa pela imprensa popular, acreditada na sua palavra e apóia suas realizações, sobre a razão da transferência do importante desfile, antes marcado para a data de amanhã, na Praça Barão do Rio Branco (Esplanada do Castelo).

E' que tendo a direção da TRIBUNA POPULAR, em petição dirigida ao delegado de Costumes e Diversões, solicitado aquele local para o desfile, enviou aquela autoridade para a Divisão de Polícia Política o nosso requerimento a fim de ser informado, embora, é claro, um desfile de Escolas de Samba nada tenha a ver com essa repartição inexistente na maior parte das nações democráticas. E como à frente da citada repartição se encontra ainda um cavalheiro famoso pela sua teimosia, uma dessas pessoas às quais o povo, na sua linguagem pitoresca, costuma chamar de espírito de porco, esse mesmo cavalheiro achou de discordar do local que pedíamos.

A TRIBUNA POPULAR, ato contínuo, ao tomar conhecimento do despacho do delegado de Costumes e Diversões baseado na informação do Cel. Imbassai, ex-poente dos restos fascistas cujo ódio ao povo e às suas manifestações é notório, resolveu dar entrada em outro requerimento na mesma delegacia, invocando o artigo 141, parágrafos 5 e 11 da Constituição em vigor, e pedindo que a Polícia localizasse o referido desfile em local acessível ao centro da cidade, no próximo dia 10.

Parce-nos que, desta vez, o Cel. Imbassai, que nos quis fazer perder tempo mas acabou de mesmo perdendo, porque nós ganhamos tempo, não terá mais desculpa a dar. E cederá a contra gosto, como já cedeu de outras vezes. A democracia é muito mais forte do que os restos fascistas...

Festa Balnearia na Ilha do Governador

A comissão de funcionarios sileira, feita por mestres eucnas municipais convidada, por nosso intermédio, todos os colegas, amigos e o povo em geral para a esplendida festa de confraternização que fará realizar amanhã, na aprazível ilha do Governador, transferida do ultimo domingo, 27, em virtude do mau tempo reinante.

Para esta festa, cuja organização foi estudada e aprimorada nos seus menores detalhes com o intuito de criar um ambiente de alegria sadia e conforto para os participantes, está reservado um dos melhores locais para piqueniques existentes naquela ilha da Guanabara.

O programa consta de uma suculenta feijoada completa à brasileira.

A 7.ª SINFONIA PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL

Milhares de pessoas escutarão Shostakovich no dia 6, à noite, no Fluminense

O Brasil é o unico país da America onde não tinha sido ainda possível a execução da Setima Sinfonia de Dmitri Shostakovich.

A comissão promotora da festa, atendendo aos insistentes apelos dos moradores nos subúrbios, especialmente do Meier até Santa Cruz, solicita a cooperação de todos os organismos do PCB, da referida zona, para que encaminhem os candidatos aos convites, não só aos pontos já indicados, como

Quadro de emulação entre os Estados

A Comissão Nacional da Campanha Pró-imprensa Popular está a enora os últimos dados, de todo o país, referente às contribuições do povo brasileiro, nos mais insignificantes municípios, para o cálculo, em cruzeiros e centavos da quantia que supriu a cota nacional dos dez milhões.

Em consequência, deixamos hoje de publicar o quadro de emulação entre os Estados e o Distrito Federal, o que faremos, da forma definitiva, em data oportuna.

Recolham seus relatorios

O Secretário de Organização e Finanças do C. D. Carisco do PCB solicita que sejam recolhidas até segunda-feira, dia 4, todos os relatórios e comprovantes da Campanha Pró-imprensa Popular.

Achados e Perdidos

— A sra. Maria Nascimento, residente à rua Nisla Floresta, 69, perdeu seu cartão de racionamento, de nº 394.921.

Pede a quem o achar, ou já o tiver achado, o obsequio de encaminha-lo ao endereço acima, ou à redação deste jornal.

— O sr. Artur Ribeiro deixou na portaria da TRIBUNA POPULAR o livro de registro de passageiros do veículo 85-232, do Ministério da Aeronautica.

— Pede-se a quem achar a Carteira de Estrangeiro número 593.857-119.014, datada de 26-7-41, o favor de avisar ao sr. Manuel Pereira de Souza pelo telefone 22 5289. Residência do interessado: Largo dos Praquinas, 42 — na Lapa (antiga praça dos Arcos).

O POVO QUER DAR MÁQUINAS AOS SEUS JORNAIS

O senhor Benedito Guilherme da Costa, motorista de caminhão de transporte, fez entrega em nossa redação da importância de Cr\$ 108,50 destinada à Campanha Pró-imprensa Popular. Essa importância foi arrecadada entre seus companheiros de trabalho e de viagem.

— O senhor Santos Lima e mais

60.000

canetas-tinteiro

já embarcadas nos Estados Unidos para a juventude do Brasil sob a nova marca

Marzullo Junior

A Casa Marzullo Canetas-Tinteiro, num gesto altamente simbólico para com a mocidade das escolas, escritórios, repartições públicas, do Rio e do interior do país, brevemente lançará à venda, por Cr\$ 65,00, a elegante e eficiente caneta-tinteiro "Marzullo Junior".

Produto da grande fábrica norte-americana "Eagle", a caneta-tinteiro "Marzullo Junior" possui pena de ouro de 14 quilates e tem, por garantia, o alto conceito da Casa Marzullo Canetas-Tinteiro!

Dotada de saco de borracha, possui diversos tipos de pena: fina flexível, média flexível, fina dura e média dura. Gravação do nome até 24 letras. Assistência técnica no caso de desarranjos ou defeitos de fabricação, devendo a caneta ser remetida sem remoção de peça alguma.

Aguarde, pois, a mocidade do Brasil, a caneta-tinteiro "Marzullo Junior"! Econômica, eficiente, durável!

Cr\$65,00

FOI O SEU DE 14 QUILATES

PROVA UM BOM TINTO PARA O SEU DIA

do Rio para Você

Escreva para Salvador Marzullo encomendando a sua "Marzullo Junior", que lhe será remetida pelo reembolso, sem aumento de preço.

NOTA

Os compradores do Rio deverão dirigir-se diretamente à Casa Marzullo Canetas-Tinteiro, Av. Rio Branco, 124 A, Loja 12, Galeria dos Empregados de Comércio.

SALVADOR MARZULLO

DEPT. DO INTERIOR DA CASA MARZULLO CANETAS-TINTEIRO

Av. Almirante Barroso, 2 - 2.º - s/ 2013 - Rio